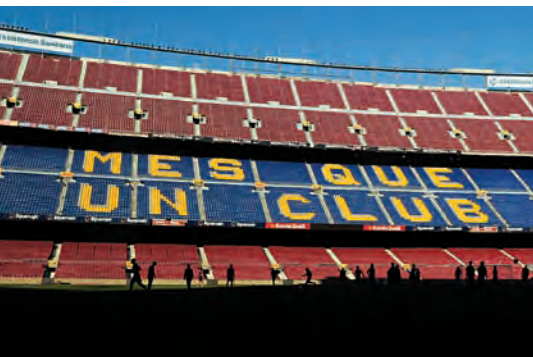
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
BRIGA BOA
FELIPÃO RESPONDE A MILTON NEVES
NA MOSCA
AS 8 MELHORES CONTRATAÇÕES DO BRASILEIRÃO
VALE GRANA
DJALMINHA INVENTOU O SHOWBOL. E OS CLUBES CRESCERAM O OLHO
NEYMAR TEM BOLA PARA RIVALIZAR COM O ARGENTINO. E JOGANDO NO BRASIL
+
FELIPE MELO
“ACHEI QUE IAM ME LINCHAR!”
CALEJADO
JORGINHO LEVOU A LUSA À SÉRIE A. MAS A VIDA NÃO O DEIXA SORRIR
★ NO MUNDIAL DO JAPÃO, O PRIMEIRO GRANDE DUELO
★ OS PONTOS FRACOS DO BARÇA (SIM, EXISTEM)
+ A HISTÓRIA DO HOMEM QUE SEGUROU O CRAQUE NO SANTOS
BANDO DE LOUCOS
OS PRÍNCIPES DO CATAR TÊM A COPA DE 2022, O MÁLAGA E O PSG. E QUEREM O ITAQUERÃO!
Te cuida, MESSI!
SMS: PLACAR PARA: 80530
ED 1361 • DEZEMBRO 2011 • R$ 10,00
ISSN 0104176-2
9 770104 176000 01361

a chuteira mais rápida, agora com cérebro

SÉRGIO XAVIER FILHO / DIRETOR DE REDAÇÃO

Més que un craque

Poucas frases são tão autênticas quanto a estampada nas cadeiras do Camp Nou. Está lá, escrita no estádio do Barcelona: Més que un club. Diz em catalão que o Barcelona é “mais que um clube”, e eles não estão mentindo. A história do Barça mostra que vencer nunca foi o suficiente para o torcedor, era preciso encantar. Não basta ganhar, tem que dar show.

Na edição deste mês, PLACAR fala de Barcelona, de Messi, de como derrotar um time tido como quase invencível. E aí vamos parar em Neymar, outro destaque da revista. Neymar disparou na Bola de Prata, mesmo sem o Santos estar disputando o Campeonato Brasileiro para valer. Neymar é a principal arma santista para tentar superar o Barcelona no Mundial de Clubes, em dezembro, no Japão.

No Camp Nou, uma verdadeira declaração de princípios do Barça. E o Santos quer ser igual...

Os últimos tempos do garoto foram especialmente agitados. Quando o próprio Barcelona e o Real Madrid se engalfinhavam para ver quem o contratava, Neymar tomou a decisão menos provável. Resolveu ficar no Brasil, conseguiu uma negociação financeiramente favorável, mas assim aceitou retardar sua transformação em estrela internacional. O Santos cometeu uma ousadia mercadológica que, para muitos, beirou a insanidade. Desprezou o dinheirão da venda, apostando no que Neymar fará com o Santos até 2014. No fundo, o Santos teve uma atitude de Barcelona, agiu como se fosse “mais que um clube”. Pode ter rasgado euros, o tempo dirá se o presidente Luís Alvaro de Oliveira Ribeiro (perfilado pelo repórter Felipe Zylbersztajn nesta edição) acertou ou errou na decisão de trocar o dinheiro certo da venda pelo dinheiro incerto que viria do crescimento do Santos. O que já dá para dizer é que Neymar é “mais que um craque”, disso não se duvida.

© FOTO AP IMAGES

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Redator-chefe: Maurício Barros **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editor:** Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor de texto) Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Gabriela Oliveira (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Carolina Louro, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Fabiana Mendes, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivos de Negócios:** Kauê Lombardi, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** André Vasconcelos **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Sueli Aparecida e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1361 (ISSN 0104.1762), ano 41, dezembro de 2011, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC

Abril S.A.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

DEZEMBRO 2011

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA © FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO FOTONAUTA ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO ©5 FOTO RICARDO CASSIANO/DIVULGAÇÃO ©6 ILUSTRAÇÃO NIK NEVES

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

"Felipão é um grande técnico, mas está muito 'senhor de si'. Se voltar a ser o paizão, que estimula o grupo, eu quero no meu time (Grêmio).

Roberto Costa, *Santa Maria (RS)*

Pacote completo

Tomo a liberdade de chamá-los de amigos, pois já sou assinante há 16 anos. Parabéns pela edição, pelas ótimas reportagens. Felipão, Fábio Costa, Ricardo Gomes, Breno... Cada uma com seu grau de importância. É o que todo leitor espera dessa revista maravilhosa, referência em futebol no país.

Sergio N. Júnior, *sergionicolette@correios.net.br*

Chacota de Minas

Em resposta ao leitor sofredor Rodrigo Moreira, que escreveu na Voz da Galera do mês passado, PLACAR não precisa realizar uma matéria para salvar o Cruzeiro. Não precisamos disso. A realidade atleticana é todo ano lutar para não cair, vocês são a chacota de Minas.

André Gomes Freitas, *Contagem (MG)*

Resposta ao Miltão

Já tive a oportunidade de explicar o assunto ao Milton Neves e gostaria de fazer um esclarecimento por aqui. No episódio do fotógrafo ofendido por Felipão, Milton deveria cobrar uma posição da Arfoc, que é a Associação dos Fotógrafos. Mas o colunista errou ao cobrar a Aceesp (Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo) na sua coluna de novembro. Talvez por ter problemas pessoais com Felipão (que alega ser fantasiosa a versão de que o Milton o indicou ao cargo de treinador da seleção brasileira à CBF) e com o assessor de imprensa do treinador, Acaz Fellegger, com quem trava uma batalha nos tribunais. Quando Felipão teve problemas com os cronistas esportivos, eu (presidente da Aceesp) e o Erick Castelhero (vice-presidente) nos reunimos com o técnico do Palmeiras e pedimos para que os atletas voltassem a conceder entrevistas nos intervalos dos jogos. A Aceesp fez sua parte e tudo voltou ao normal. Mas Milton ignorou isso e foi infeliz ao cobrar providências da Aceesp, e não da Arfoc.

Luiz Ademar, *presidente da Aceesp*

Olha o Twitter

@a4lMichelCosta *Para quem não entendeu por que o Palmeiras está nessa draga, recomendo a matéria de @gianoddi na @placar deste mês.*
@LeoCarvalhoSEP *A @placar deste mês tem uma matéria dizendo que o técnico mais cobiçado do Brasil é Felipão, tanto para seleções quanto para clubes nacionais e estrangeiros*
@amaral83 *Quer entender como vai ficar o Campeonato Brasileiro dentro de poucos anos? Leia a matéria da @placar de novembro sobre a Liga Espanhola.*
@Leo_Rafaeli96 *Lendo @placar deste mês!! Muito boa a parte sobre o Futebol Internacional, está bem interessante :p*
@DU_farias *A namorada me deu presente hoje: a edição de novembro da Revista @placar e um ursinho *-* kkkk'*
@CarollFonsecaa *Momento sagrado da leitura da minha revista @placar*
@paulurocha *@placar deste mês traz matéria c/ Montillo (Cruzeiro). Título: "O último dos Moicanos" fazendo referência ao PROFISSIONALISMO do argentino.*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Raí e André Cruz: longe da elite, perto da seleção

Olhando a convocação do Mano Menezes, surgiu uma dúvida: algum jogador que atuava na série B já foi convocado para a seleção principal?

Luís F. Coelho, *luisfernando.coelho@hotmail.com*

A resposta é sim, Luís, e surpreende. Ainda que o modelo atual tenha começado a ser rascunhado em 1987, com a Copa União, vários craques que visitaram a série B estiveram na seleção. A lista começa com o zagueiro Miguel, do Olaria, convocado para a despedida de Pelé da seleção em 1971, ano em que começou o Brasileirão e o time suburbano nem a Segundona nacional disputou. Raí, André Cruz e Roberto Carlos estavam longe da série A quando estrearam pela seleção. André Cruz tem a história mais pitoresca: convocado em 1988 e 1989, frequentava com a Ponte Preta as divisões inferiores do Paulista e do Brasileiro. O último a conseguir a proeza foi o goleiro Marcos, convocado em 2003 com o Palmeiras visitando a série B.

OS "SEGUNDÕES" NA SELEÇÃO

JOGADOR	CLUBE	ANO	NO BRASILEIRÃO
MIGUEL	OLARIA	1971	NÃO DISPUTOU
WASHINGTON	GUARANI	1972	NÃO DISPUTOU
NETO	CALDENSE	1975	NÃO DISPUTOU
PEDRINHO	PALMEIRAS	1981/82	SÉRIE B*
SÓCRATES	CORINTHIANS	1982	SÉRIE B*
RAÍ	BOTAFOGO-SP	1987	SÉRIE C
ANDRÉ CRUZ	PONTE PRETA	1988/89	SÉRIE B
PAULÃO	GRÊMIO	1992	SÉRIE B
ROBERTO CARLOS	UNIÃO SÃO JOÃO	1992	SÉRIE B
MARCOS	PALMEIRAS	2003	SÉRIE B

* PALMEIRAS E CORINTHIANS DISPUTARAM A TAÇA DE PRATA, EQUIVALENTE À ATUAL SÉRIE B. EMBORA UMA DIVISÃO INFERIOR, ELA DAVA VAGA NA TAÇA DE OURO, A SÉRIE A DA ÉPOCA. O PALMEIRAS CONSEGUIU A CLASSIFICAÇÃO EM 1981 E FALHOU EM 1982. O CORINTHIANS OBTEVE A VAGA EM 1982.

Vale uma aposta com um amigo. Acho que o goleiro que mais tomou gols na série A do Brasileirão de 1971 até hoje foi o Harley, do Goiás. Ele acha que esse cara foi o Wagner (ex-Botafogo). E aí, algum de nós tem razão?

Wallace Medeiros, *Mossoró (RN)*

Xi, Wallace, ninguém ganhou essa. Mas o seu chute passou mais perto. Harley é o segundo goleiro que mais levou gols da história do Brasileirão. Ele foi buscar a bola na rede 478 vezes nas 334 partidas em que atuou. Tem também uma média ruim: 1,43 gol por jogo. Em números absolutos, ele perde para o jogador que mais vezes entrou em campo na competição: o são-paulino Rogério Ceni. São 536 gols em 455 atuações (1,17 por partida, até o jogo contra o América-MG). Wagner fica bem abaixo, com 219 gols sofridos em 166 jogos – média de 1,31. Tiago, hoje no Bahia, tem o pior desempenho da atualidade. São 2,23 gols por jogo.

QUEM BUSCOU MAIS*

GOLEIRO	JOGOS	GOLS
ROGÉRIO CENI	**455**	**536**
HARLEY	334	478
CLEMER	372	454
WAGNER	166	219

*ATÉ 20/11/2011

©1

Rogério Ceni: 536 gols em 455 jogos

terratv

Na Video Store do Terra TV, você pode alugar e comprar os melhores filmes, séries e shows para assistir online quando e onde quiser.

Quando a vida der um pause, dê o seu play.
Acesse já e aproveite tudo o que o Terra oferece para você.

www.terra.com.br/videostore

ENQUETE DO MÊS

Quem será o técnico da seleção em 2014?

55% MURICY RAMALHO

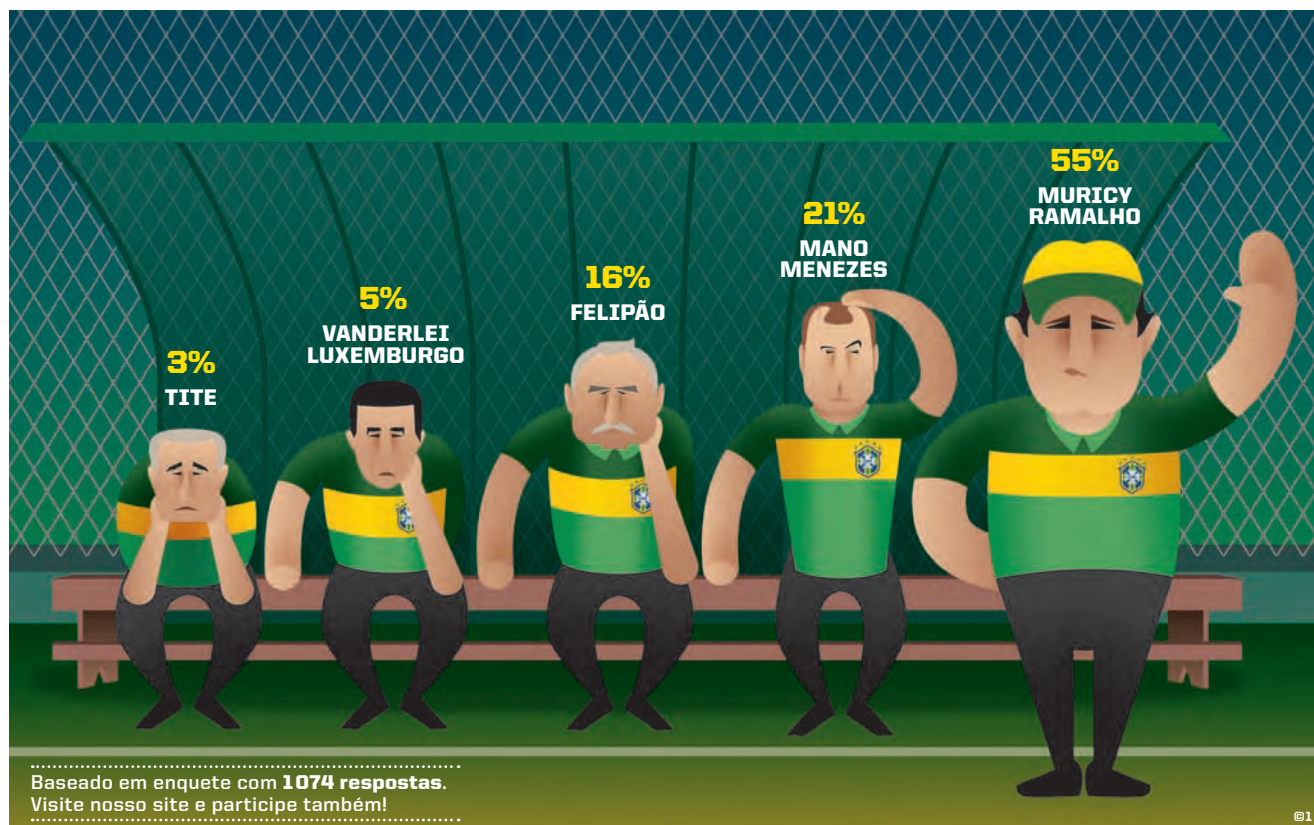
21% MANO MENEZES

16% FELIPÃO

5% VANDERLEI LUXEMBURGO

3% TITE

Baseado em enquete com **1074 respostas**.
Visite nosso site e participe também!

©1

BRASILEIRÃO É NA PLACAR

Reta final do Campeonato Brasileiro. Corinthians e Vasco brigam ponto a ponto pelo título e o Fluminense corre por fora e ameaça entrar na disputa. Faltando duas rodadas para o fim, Libertadores, Sul-americana e rebaixamento também mostravam uma disputa em aberto. E você não perde um lance do seu time do coração no tempo real da PLACAR. Acesse *placar.abril.com.br/ao-vivo* e torça com a gente.

©2

BOLA DE PRATA

E aí, quem será que vai formar a seleção da Bola de Prata 2011? No ano passado, Neymar e o argentino Conca foram as estrelas principais em um time cheio de craques, dominado pelos corintianos. Acesse *http://abr.io/1XKV* e lembre a relação de jogadores premiados de 2010. Fique ligado em nosso site, pois no dia seguinte a cada rodada do Brasileirão sempre divulgamos o Tabelão com as notas e o Top 5 de cada posição.

© 1 ILUSTRAÇÃO EDER REDDER © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

DOIS REIS
Não bastasse jogarem tanto, Neymar e Dedé, os dois melhores do Brasileirão 2011, ainda brindaram o público de Santos 2 x 0 Vasco com cambalhotas sincronizadas no gramado da Vila Belmiro

MMA

Tem horas que o futebol vira um vale-tudo. Acima, o golpe do atleticano é a "fuga com chicote de coice". Ao lado, o cruzeirense aplica o básico "estrangulamento migué". E, na foto maior, o tricolor baiano prefere um "caratê" na coitada da bola.

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO RODOLFO BUHRER ©3 FOTO EDUARDO MONTEIRO / FOTONAUTA

_ Airbags frontais e laterais

_ Transmissão automática de 6 velocidades com Active Select
_ Controle de tração

_ Ar-condicionado eletrônico com AQS (controle de qualidade do ar)

_ Rodas de alumínio de 17 polegadas
_ Freios ABS com EBD e PBA

Respeite a sinalização de trânsito.

Cruze versão LT 1.8 Flex, ano/modelo 2011/2012 (5B69MC com pacote R7C), com preço promocional à vista a partir de R$ 69.900,00. Condições válidas para veículos Chevrolet 0 km disponíveis nos estoques das concessionárias participantes e não válidas para a modalidade de venda direto da fábrica. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. As imagens dos veículos são ilustrativas. Consulte sua concessionária participante para saber de preços, taxas de juros e condições de financiamento. Preço válido de 1º/10/2011 a 31/12/2011 para veículos com pintura sólida. www.chevrolet.com.br - SAC: 0800 702 4200.

EDIÇÃO **FELIPE ZYLBERSZTAJN** / DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

PERSONAGEM DO MÊS

A palavra de Felipão

EM SUA COLUNA DA EDIÇÃO DE NOVEMBRO DE PLACAR, O JORNALISTA MILTON NEVES PEGOU PESADO COM **LUIZ FELIPE SCOLARI**. O TÉCNICO DO PALMEIRAS DECIDIU RESPONDER

Entre outras coisas, Milton chamou Felipão de “boca-suja”, “pior técnico estrangeiro da Inglaterra” (em referência a sua passagem no comando do Chelsea), arrogante e prepotente. Sobrou até para o assessor de imprensa de Scolari, a quem o colunista chamou de “truculento”. Felipão leu a PLACAR de novembro. E não gostou do texto de Milton. Sua assessoria solicitou um espaço para ele responder. PLACAR atendeu ao pedido. Abaixo, a réplica de Felipão.

©1

O colunista Milton Neves, independentemente da opinião sem fundamento e da utilização de adjetivos impróprios para um jornalista, erra em algumas informações. Em nenhum momento no episódio do aeroporto de Congonhas fiz a afirmação ofensiva ao fotógrafo. Repito, não agredi ou ofendi o fotógrafo/jornalista da Folha de S.Paulo. *Também não afirmei que o Palmeiras é o pior time em que trabalhei nos últimos anos. E sim que, pela primeira vez, não estou conseguindo arrumar a equipe. Sobre o Chelsea, os números da minha campanha à frente da equipe mostram um aproveitamento de 62%. Ocupava a terceira posição na Liga Inglesa e estava classificado para a próxima fase da Liga dos Campeões e para a outra fase da Copa da Inglaterra. Sua opinião não corresponde à verdade. Quanto ao mercado na Europa, continuo recebendo propostas. Mesmo depois de ter voltado ao Brasil. A própria revista PLACAR cita na mesma edição* [novembro] *algumas delas. O colunista comete outro erro ao afirmar valores sobre meu salário, colocando de forma jocosa sua opinião. Erra novamente ao insistir que me colocou na seleção brasileira em 2001.*

O referido colunista utiliza seus espaços para ofender, distorcer verdades e modificar opiniões. Lamentavelmente, não é esse o papel do jornalista. Basta ler o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros aprovado pela Fenaj em maio de 2008. No capítulo II, estão os itens que norteiam a conduta profissional do jornalista. No capitulo III, estão os artigos sobre a responsabilidade profissional dos jornalistas. E, no capítulo IV, os artigos das relações profissionais. Infelizmente ao jornalista falta conhecimento sobre esse assunto, tão importante no trabalho do bom jornalista. Agradeço o espaço que me foi concedido para corrigir inverdades a meu respeito. **Luiz Felipe Scolari**

MILTON

O passarinho de Felipão

O TÉCNICO PALMEIRENSE DE HOJE NÃO TEM BOM CUSTO-BENEFÍCIO, ESTÁ ARROGANTE E PREPOTENTE. PARA COMPLETAR, ANDA DESRESPEITANDO A IMPRENSA. IMAGINE SE FOSSE O LUXEMBURGO...

Ao lado, a coluna que chateou Felipão

©2

Felipão: resposta ao colunista

“O pai cruzava até eu criar coragem”

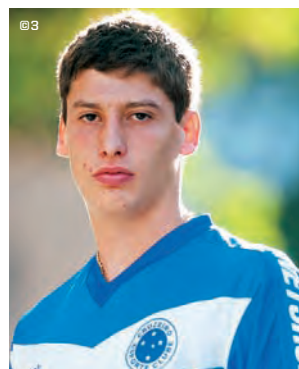
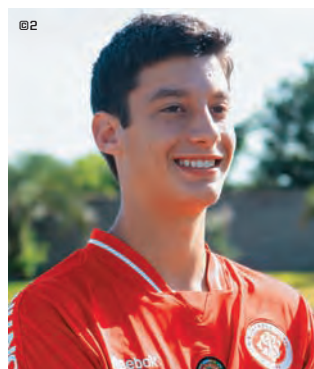
O EX-LATERAL PAULO ROBERTO FEZ QUESTÃO DE TREINAR OS DOIS FILHOS. AGORA É COM ELES...

POR MAURÍCIO BRUM

Quando pendurou as chuteiras, nos anos 90, o lateral Paulo Roberto Costa evitou se tornar treinador profissional. Campeão do mundo pelo Grêmio em 1983 e com passagens por grandes do Rio, São Paulo e Minas, ele aproveitou seus contatos para virar empresário. Pesou também a vontade de dedicar mais tempo à família. Deu certo: hoje, aos 48 anos, é o responsável pela carreira dos dois filhos.

Matheus (19 anos) e Lucas (16 anos) nasceram em Belo Horizonte, na época em que o pai defendia o Cruzeiro. “Sempre os levava aos treinos. Eles foram gostando e decidiram que iam jogar também”, diz o ex-lateral. De volta a Viamão (RS), sua cidade natal, Paulo Roberto usou o tempo livre para transmitir a experiência aos meninos.

Lucas, atacante da base do Inter desde os 9 anos, conta que tinha medo de cabecear quando era menor. “O pai cruzou a bola para mim até eu criar coragem.” Paulo Roberto também trabalhou para aprimorar a “perna ruim” dos filhos. “Eu treino para cobrar faltas. Não recomendo bater com a perna contrária, mas ter o pé esquerdo faz a diferença com a bola rolando”, admite Matheus, que começou como meia da base do Grêmio e hoje é volante no Cruzeiro.

De olho no objetivo de jogar na Europa, os dois vão tirar o passaporte italiano em fevereiro. A estreia nas equipes profissionais também deve vir logo. Paulo Roberto só torce para que os dois não se enfrentem. “Quando um estava no Grêmio e outro no Inter, eu pensava no sofrimento de ver um Grenal entre eles. Felizmente, eram de categorias diferentes. Para mim vai ser um sonho realizado se um dia jogarem juntos na mesma equipe.”

©1
©2
©3
Lucas (Internacional) e Matheus (Cruzeiro): treinados pelo pai campeão do mundo, Paulo Roberto (à esquerda)

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©4

Ibirama suplica: vendam Damião!

CLUBE DA CIDADE CATARINENSE TEM UM TERÇO DO CRAQUE E QUER AMPLIAR ESTÁDIO

POR MAURÍCIO BRUM

Em junho, quando o Internacional recusou a proposta do Tottenham-ING por Leandro Damião, um clube do interior de Santa Catarina passou a aguardar ansioso pelo próximo passo nas negociações. Dono de 30% dos direitos econômicos do artilheiro (o restante é do Inter), o modesto Atlético Hermann Aichinger receberia mais de 8 milhões de reais caso a venda se concretizasse. Uma quantia astronômica para o modesto clube de Ibirama. Mas não para por aí. O time ainda possui 30% dos laterais Julinho (Vasco) e Arlan (Avaí). Curiosamente, o Atlético lançou todos eles sem ter categorias de base. Agora aguarda a janela de transferências de janeiro para receber o que lhe é de direito caso algum deles vá jogar na Europa.

"A expectativa é muito grande. Mas o dinheiro não será usado na formação de elenco. Queremos pagar dívidas e investir em estrutura", diz Giovani Nunes, superintendente de futebol e técnico da equipe. O Atlético passa por dificuldades. Desistiu de jogar a primeira divisão catarinense deste ano para se reestruturar. No acesso, reconquistou a vaga na elite estadual para 2012. "Nosso projeto é chegar à série B do Brasileiro em cinco anos", diz o técnico. Para se adequar ao regulamento da competição, parte do dinheiro da venda de Leandro Damião deve ir para a ampliação do estádio, que passará a ter capacidade para abrigar até 10 000 pessoas. A cidade de Ibirama tem 17 000 habitantes.

©5

Leandro Damião: vale ampliação de estádio catarinense

OUTROS GRANDES NOS PEQUENOS

CORTÊS
Lat.-esquerdo
24 anos
Botafogo
Direitos econômicos
50% Nova Iguaçu (RJ)
50% Botafogo

RÉVER
Zagueiro
26 anos
Atlético-MG
Direitos econômicos
12% Paulista de Jundiaí (SP)
88% Galo e empresários

RÔMULO
Volante
21 anos
Vasco
Direitos econômicos
25% Porto (PE)
75% Vasco

O segredo do homem de ferro

Em 2010, Durval esteve em 68 dos 78 jogos do Santos – foi quem mais atuou. Em 2011, mantém a escrita e só perde para o goleiro Rafael, com dois jogos a mais (jogou 62 das primeiras 70 partidas). "Vejo vários jogadores se machucando, mas sempre me mantenho. Também faço por onde", diz o defensor. Mas qual seria o segredo de tamanha regularidade?

Para Durval, está na alimentação tipicamente nordestina. Paraibano, ele não abdica de pratos como galinha caipira e baião de dois, além de frutas típicas como carambola, caju e graviola, sua preferida. "Trouxe meu cardápio para o Santos e faço pedidos para as cozinheiras. Farinha dá 'sustância' para as competições." Aos 31 anos, Durval tem cancha suficiente para usar os atalhos do campo e evitar lesões, mas não alivia nas divididas. "Se eu for com medo, aí que vou me machucar." ***Klaus Richmond***

Durval esteve em **62** de 70 jogos

Durval: cardápio nordestino garante regularidade

©6

©1 FOTO NICO ESTEVES ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©4 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©5 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL ©6 FOTO RENATO PIZZUTTO

O boa-praça Muricyzinho, do Audax: sonho de trabalhar ao lado do pai santista

"Aqui é estudo, pô!"

ENQUANTO MURICY SE PREPARA PARA O MUNDIAL, MURICYZINHO DÁ OS PRIMEIROS PASSOS NO FUTEBOL

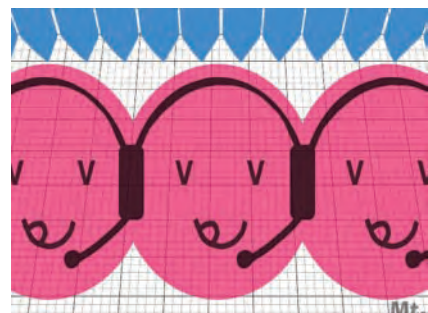
POR ISRAEL STROH

Muricy Jr. tem 22 anos, cursa educação física e é estagiário do Audax FC-SP. Apesar do nome, Muricyzinho, como é conhecido, fala pouco, ouve bastante e é tímido em entrevistas. Comportamento totalmente diferente do pai, que costuma alardear a necessidade de "estar sempre pilhado" para se dar bem no futebol de alto nível. Os colegas de Audax garantem que o rapaz faz mais o estilo tranquilo, condizente com o status de estagiário. "Deus nos deu dois ouvidos e uma boca, que é para ouvirmos mais e falarmos menos. Ele entendeu esse recado muito bem", diz Wagner Lopes, que treinou o Audax no ano passado.

O garoto estará presente no Japão e espera pelo confronto entre Santos e Barcelona na final do Mundial de Clubes. Um aprendizado e tanto. "Terei a chance de ver como um time se prepara para disputar um título mundial. Mas vou lá para ficar na torcida pelo meu pai. Meu sonho é trabalhar com ele." Calejado, Muricy "pai" deu o seu recado. Duro, como lhe é de costume. "Ele é sério e estuda muito. Mas, para trabalhar comigo, precisa se preparar por mais tempo. Para estar no nível em que eu trabalho, ele ainda tem de melhorar bastante."

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Pulhas! Mentecaptos! Pensam que a gente é trouxa? Onde já se viu ficar dando parcial da classificação a cada gol que sai durante o Brasileirão? Coisa mais inútil, simplesmente porque é um troço que muda a todo minuto. Acham que dá emoção? Atrapalha a visão do jogo, isso sim!
Os comentaristas adoram falar sobre o tempo de bola rolando em uma partida: tipo "45% contra 55% de bola parada". Pois eu vou fazer o *scout* dos narradores e comentaristas. Aposto que vai dar uns 20% de narração e comentários pertinentes contra 80% de pura groselha – as tais "parciais da classificação do campeonato", inclusive.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

ÍDOLO DO ÍDOLO

RÉVER
zagueiro do Atlético-MG

Como sou zagueiro, não poderia deixar de ser fã do Ricardo Gomes. Ele foi um jogador de rara qualidade técnica, e sempre gostei de vê-lo em campo.

R. Gomes: zagueiro de classe

Livros para gostar de futebol

APROVEITE O NATAL, PRESENTEIE A MOLECADA COM LITERATURA E ALIMENTE A PAIXÃO PELO ESPORTE

POR RODRIGO LEVINO

Seu garoto entrou para o clube de gamão da escola e deixou a bola novinha no canto mais empoeirado do quarto? A camisa oficial que ele ganhou no aniversário nunca foi usada? Ele muda de canal na hora dos gols da rodada? Calma. Estes livros são a solução mais bacana para resgatar a paixão pelo futebol na sua casa.

AS REGRAS DO FUTEBOL
Jim Kelman (Editora Vale das Letras)

Livro pop-up que consegue explicar de maneira simples vários aspectos técnicos do jogo. Das especificações das bolas às regras sobre cartões, passando, é claro, pelo impedimento.

UMA CAIXINHA DE SURPRESAS
Aldir Blanc (Rocco)

Bamba do samba, Aldir Blanc divide a história em dois tempos, como numa partida. Os vizinhos Cigarrilha e Condensado viram grandes amigos, compartilhando a paixão pelo jogo.

BOLA NO PÉ
Luisa Massarani e Marcos Abrucio (Cortez Ed.)

Com ilustrações divertidas de Ivan Zigg, o livro explica de forma simples as origens, curiosidades e alguns termos usados entre quatro linhas. Uma boa introdução ao assunto.

O CACHORRO QUE JOGAVA NA PONTA ESQUERDA *Luis Fernando Veríssimo (Rocco)*

Com muito humor, Veríssimo conta a história de um time de várzea que precisa da ajuda de um cachorro durante uma partida. Uma espécie de homenagem aos jogos nos campinhos de terra.

LEÔNIDAS DA SILVA
Paola Gentile (Editora Callis)

A coleção Pequenos Craques retrata a infância de grandes jogadores brasileiros. Um jeito esperto de aproximar os pequenos de craques do passado. Ilustração de João Lin.

O SEGUNDO TEMPO
Michel Laub (Companhia das Letras)

Grêmio e Inter disputam a final do Gaúcho de 1989. Na arquibancada, dois irmãos assistem ao jogo, enquanto um deles guarda um segredo que vai mudar para sempre a vida de ambos.

MEU PEQUENO BRASILEIRO
Eduardo Bueno (Editora Belas-Letras)

Um professor substituto de história revoluciona a aula com seu jeito de ensinar. O assunto principal? História do futebol. Desde os maias, passando por Charles Miller e o Brasil nas Copas.

É GOOOOL!
Clive Gifford (Editora Girassol)

Curiosidades do esporte num estilo que lembra o da revista MUNDO ESTRANHO. Goleiros artilheiros, os maiores vexames e os dez clubes mais ricos do mundo, por exemplo.

COMPROMISSO NISSAN MARCH:

QUALIDADE JAPONESA
COM TRÊS ANOS DE GARANTIA.*

O ÚNICO COM DOIS ANOS
DE ASSISTÊNCIA 24 HORAS.*

PREÇO FECHADO DE REVISÃO.
O MENOR CUSTO DA CATEGORIA.*

COMPROMISSO NISSAN MARCH
3 ANOS DE GARANTIA + 2 ANOS DE ASSISTÊNCIA 24H
REVISÃO PREÇO FECHADO

FÁCIL DE COMPRAR, FÁCIL DE MANTER

VERSÕES A PARTIR DE
R$ 27.790 À VISTA(1)

Para mais informações, consulte www.nissan.com.br/march.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

*Baseado no comparativo do segmento e no comparativo de revisão periódica de 0 a 60 mil km. 1 – Preço à vista válido até 20/11/2011, ou enquanto durar o estoque de 30 unidades, para o Nissan March 1.0 Flex, com câmbio manual e pintura sólida, ano/modelo 2011/2012. Garantia de três anos, sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial, ou o que vencer primeiro, com revisões e manutenções efetuadas nas concessionárias Nissan, limitadas a defeitos de fabricação ou montagem de peças. Para obter mais informações, consulte o manual de garantia. Frete incluso. Imagens meramente ilustrativas. Acessórios não inclusos.

Respeite a sinalização de trânsito.

Intermundial

COLORADO VAI À ESPANHA AMPLIAR SUAS "AMIZADES ESTRATÉGICAS". O OBJETIVO: MAIS TORCIDA PELO MUNDO — E DINHEIRO NOVO NO CAIXA

POR FREDERICO LANGELOH

Nos dias 3, 4 e 5 de dezembro, representantes do Inter se encontrarão em Madri (Espanha) com seus parceiros da Aliança Estratégica Global. O grupo que conta com Atlético de Madri (Espanha), Chicago Fire (EUA), América (México), Al-Ain (Emirados Árabes), Raja Casablanca (Marrocos), Muangthong United (Tailândia) e Shenhua FC (China) irá traçar os planos para 2012. No encontro ainda deverá ser anunciado o ingresso de mais dois clubes na parceria: um inglês e um russo.

"A agenda de trabalho tratará de questões mercadológicas da Aliança, bem como de sua estrutura de funcionamento. Deverá ser abordada a questão de uma marca comum, da apresentação nos sites oficiais, do compartilhamento de conteúdo e dos pontos de vendas de produtos de todos os clubes", explica Max Carlomagno, assessor da presidência e diretor que representará o Inter no encontro da Aliança.

A expectativa é de que em 24 meses o Inter já tenha um incremento de até 8 milhões de reais por temporada, o que representará 8% a mais na atual receita do clube. A parceria também deverá render ao Inter a presença em torneios no exterior. Com a troca de material esportivo (o Inter passará a vestir Nike a partir de janeiro), o clube sinaliza que está se aproximando ainda mais de Atlético de Madri e América, que também vestem a marca. Pré-temporadas e torneios amistosos nas cidades dos novos parceiros e intercâmbio e venda de jogadores das categorias de base, porém, deverão ser uma realidade somente a partir de 2013.

No plano estratégico da Aliança ainda há a previsão de uma ampla campanha para buscar patrocinadores fortes e que englobem o mercado de todos esses clubes — estamos falando de um universo superior a 300 milhões de pessoas (somente os chineses do Shenhua FC têm uma torcida estimada em mais de 200 milhões de simpatizantes).

Parceria deve trazer 8% a mais para as receitas do Inter ©1

Crateús agora é 2.0

O Crateús promete estrear com estilo na primeira divisão cearense em 2012: terá programa de relacionamento, administração de conteúdo nas redes sociais, uniforme e escudo novo. "O objetivo é dotar o clube de um padrão estético de vanguarda", explica Chateaubriand Arrais Filho, diretor da Tatics Comunicação e Marketing Esportivo, contratada pelo clube. O Crateús também ganhou um portal em convergência com as redes sociais, uma loja virtual, está implantando um programa de sócio torcedor e os jogadores terão assessoria para que não deslizem no Twitter ou Facebook. "Estava na hora de mudar", crava o presidente Franzé Martins, lembrando que o maior objetivo do "Guerreiro do Poti" é não ser rebaixado. ***Bruno Formiga***

Apesar de o índio no escudo do Crateús ser "emprestado" do Colo Colo, do Chile, ele não muda na nova versão. O resultado é que o cacique Mapuche ocupa o lugar do que seria uma homenagem a um índio Karati, da região de Crateús.

©1 FOTO VIPCOMM

O homem que faz o STJD chorar

DOMINGOS MORO ABUSA DA TEATRALIDADE NOS TRIBUNAIS DESPORTIVOS. E GANHA 90% DOS CASOS

POR ALTAIR SANTOS

Moro: "Ilusionista"das causas ganhas

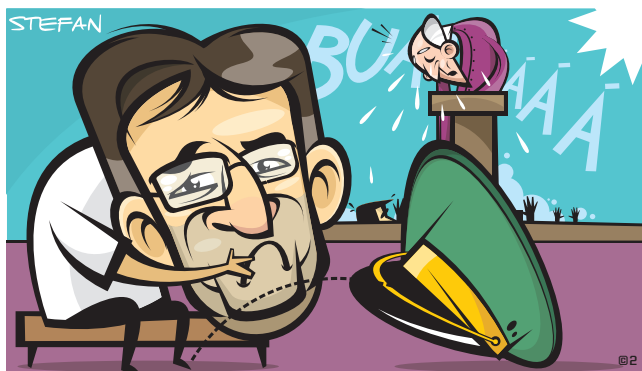
Recentemente, a pauta de julgamentos do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), no Rio de Janeiro, tem recebido marcação cerrada dos estudantes de advocacia. Quando sabem que Domingos Moro estará na tribuna, costumam lotar a plateia. O motivo é a teatralidade que o advogado empresta aos casos que ele defende, um espetáculo à parte no STJD. "São alunos interessados em direito penal, que vêm captar como se defende uma causa com técnica, mas também com emoção e dramaticidade", explica o "bruxo" dos tribunais.

Com frequência, Domingos Moro vai às lágrimas em suas defesas. Algumas vezes, também faz chorar. Por isso, os auditores do STJD o apelidaram de "O Ilusionista". Para os críticos, apresenta seu cartel de defesas em seis anos de advocacia desportiva: em cada dez casos, nove vitórias. São números que o tornaram conhecido nacionalmente. Seus clientes somam hoje mais de 50, entre clubes e federações.

Ex-dirigente do Coritiba (foi vice de futebol), o advogado atualmente é contratado do Atlético-PR. Coincidência ou não, um novo artigo foi incluído no estatuto alviverde: não poderá exercer cargo ou função no clube alguém que preste serviço para entidade que a mesa do conselho deliberativo julgue adversária. "O artigo foi feito para me atingir." O Ilusionista avalia que, com ele na defesa, o Coxa não teria sido punido com a perda de dez mandos de campo, por causa da barbárie no Couto Pereira, em 2009. "Fui renunciado pelo clube, esse é o termo correto. Vivo um exílio, mas me encontrei na justiça desportiva", emociona-se. Sem pudores, ele veste gravata vermelha e preta quando vai defender o Furacão.

Bruxarias nos tribunais

Entenda a razão do folclore em torno de Domingos Moro

2004 Era vice de futebol do Coritiba e pisou pela primeira vez num tribunal desportivo — o TJD-PR. Seu cliente era o colombiano Aristizábal, que na época jogava no Coxa e foi a julgamento por agressão física. Moro fez toda a defesa conversando com uma bola, que serviu como a principal testemunha do jogador. Inspirou-se no filme *O Náufrago* e absolveu Aristizábal.

2008 No Campeonato Brasileiro daquele ano, o Paraná Clube foi a julgamento no STJD. Moro sabia que o relator havia sido vítima da ditadura militar. Coincidentemente, o presidente do clube na época, José Carlos de Miranda, também havia sofrido perseguição. Baseou sua tese no encontro de duas vítimas do golpe de 1964. Levou o relator às lágrimas e absolveu o Paraná.

©1 FOTO RODOLFO BUHRER ©2 ILUSTRAÇÃO STEFAN

Desempregados Futebol Clube

NO PARANÁ, GRUPO DOS "SEM-TIME" SE REÚNE PARA MANTER A FORMA E SE RECOLOCAR NO MERCADO

POR ALTAIR SANTOS

Durante três horas por dia, o Parque Barigui, em Curitiba, transforma-se no centro de treinamento do "Amigos do Fratoni". Cada atleta do elenco de 27 jogadores desempregados paga 200 reais por mês ao preparador físico Cléverson Fratoni para manter a forma até conseguir uma vaga em algum time. "Comigo eles fazem algo que nos clubes está cada vez mais difícil: uma pré-temporada completa", diz Fratoni. Na maioria, são atletas que disputam os estaduais no primeiro semestre, mas não conseguem se encaixar em outro clube na segunda metade do ano. Entre eles, Selmir (ex-Red Bull), Murilo (ex-Ponte Preta) e Guaru (ex-Coritiba). "A expectativa é de que a partir de janeiro todos os 27 estejam empregados", afirma Fratoni, que começou o serviço no ano passado.

A estrutura conta com auxiliar de preparação física, fisioterapeuta e nutricionista. O grupo também ganhou apoio das comissões técnicas de Atlético-PR, Coritiba e Paraná Clube, que pelo menos uma vez por mês abrem seus centros de treinamento para jogos-treinos contra seus elencos. "Conviver com atletas que estão competindo ajuda a cabeça deles, já que o psicológico é o que dá mais trabalho", diz Fratoni, que tem recebido atletas de outros estados. "Tem muita gente desempregada. A CBF e as federações deveriam criar um calendário alternativo para esse pessoal."

©1

Fratoni: "O aspecto psicológico é o mais trabalhoso"

No Moto Club: de graça, mas com privilégios

Kléber Pereira não quer mais dinheiro

ATACANTE SE PREPARA PARA A APOSENTADORIA NUM FIM DE CARREIRA "FILANTRÓPICO"

POR KLAUS RICHMOND

O centroavante Kléber Pereira optou por voltar ao Moto Club, time que o projetou em 1996, sem receber salários. Hoje ele disputa a modestíssima Copa União do Maranhão, que rende ao campeão uma vaga na Copa do Brasil. Kléber Pereira não tem mais a mesma visibilidade dos tempos de Santos, mas a moral do "Presidente", como é chamado pelos colegas de clube, é grande. O veterano conta com algumas regalias – mas bancadas por ele mesmo.

P| Você optou por voltar ao Maranhão e jogar sem salário. Isso é o que podemos chamar de amor à camisa?

Sei que muitos não fariam o mesmo. Mas pelo carinho que sempre recebi aqui, o lugar onde comecei minha carreira, e pela dificuldade em que o clube se encontra, eu precisava ajudar. Não me arrependo.

P| Não mesmo? A Copa União é um torneio extremamente modesto...

R| O campeonato não é visto, mas tenho a emoção de voltar a sentir tudo o que vivi no começo. Claro que tem as viagens, a concentração, mas agora assumi uma responsabilidade.

P| O que pega mais nessa sua nova rotina?

R| Os campos são ruins, as viagens são longas, algumas de oito horas. Mas o público tem melhorado. Já joguei para 9 000 pessoas.

P| E os privilégios, quais são? É verdade que você volta de avião, enquanto os demais encaram a estrada?

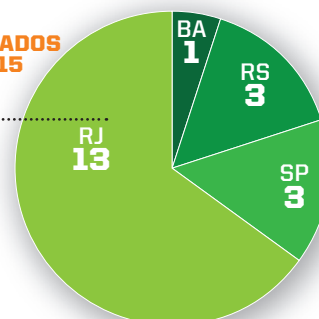
R| Aconteceu numa viagem longa *[para a cidade de Imperatriz, a 530 km de São Luís]*. Mas o clube não paga nada a mais, isso sai do meu bolso. Os treinos eu realizo normalmente, como todos. Tem de fazer um sacrifício *(risos)*.

P| E vai encerrar a carreira agora em dezembro?

R| O plano é esse. Depois quero fazer algumas coisas pelo Moto. Mas tenho duas propostas do futebol mexicano *[ele já jogou no Tigres, Veracruz, América e Necaxa]* e vou analisar.

Nova bossa carioca

Se depender da base, os times cariocas dão pinta de que devem se manter em alta nos próximos anos. Basta dar uma olhada na convocação da seleção brasileira para o Sul-americano sub-15, que acontece no Uruguai. Dos 20 garotos, nada menos que 13 são de equipes do Rio. "Percebemos que a grande maioria dos cariocas joga futebol de areia, futevôlei, futebol na rua e em quadras de comunidades carentes. Isso dá a eles uma ligeira vantagem da qualidade técnica", diz o técnico da seleção, Marquinhos Santos. Para o coordenador da base do Vasco, Antonio José Teixeira, a boa safra também é reflexo do trabalho especializado. "Apesar de as condições não serem as ideais, temos excelentes profissionais no Rio." ***Guilherme Pannain***

©1 FOTO RODOLFO BUHRER ©2 FOTO FUTURAPRESS

APRESENTA

PEARL JAM AGITA O CAMAROTE PLACAR MORUMBI EM NOVEMBRO

Em noite inesquecível, a banda americana levou a plateia do Morumbi ao delírio com seus sucessos. Enquanto isso, os grandes lances do futebol seguiram com tudo no Engenhão

Conforto, rock'n'roll e emoção: esses foram os três ingredientes que tornaram a noite de quinta-feira (3) inesquecível para os convidados do Camarote Placar Morumbi. Os VIPs puderam assistir ao megashow da banda Pearl Jam com todo estilo no espaço mais disputado do estádio. Hits da banda, como *Alive* e *Better Man*, embalaram a plateia paulista, que ainda conferiu a interpretação inigualável de outros grandes sucessos do rock como *I Believe In Miracles* e *Keep On Rockin' In the Free World*. Enquanto o conjunto agitava São Paulo, Flamengo e Santos levantaram a torcida carioca em mais uma grande partida do Brasileirão. E nada melhor do que curtir o futebol no Camarote Placar, que conta com bufê, banheiros e outros serviços exclusivos para seus convidados.

Realização

MORUMBI

ENGENHÃO

RETA FINAL DE CAMPEONATO É SEMPRE EMOCIONANTE!

Torcida do Camarote Placar curtiu mais uma grande partida do Brasileirão: Flamengo e Santos

A torcida rubro-negra compareceu em peso ao Engenhão na partidaça entre Flamengo e Santos, válida pela 31ª rodada do Brasileirão

Atenção a todos os lances emocionantes da partida

A vista do gramado na parte interna do Camarote Placar

Torcer para o Flamengo é sempre uma grande alegria

Torcida do Flamengo aproveita a estrutura do Camarote Placar Engenhão

Entre um sucesso e outro, os convidados curtiram a comodidade e a organização do Camarote Placar Morumbi

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia
Fotos: Renato Pizzutto (SP) e Márcio Irala (RJ)

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Dirceu Lopes

AUTODEFININDO-SE COMO UMA MISTURA DE PELÉ COM GARRINCHA, O EX-MEIA CELESTE REVERENCIA CRAQUES DAS ANTIGAS E UM CERTO FENÔMENO

Para completar este time, vou ser político que nem o Tostão: eu o escalo junto com Reinaldo, Zico, Ademir da Guia e Falcão.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

GILMAR *"Já foi considerado um dos maiores frangueiros do país, mas nunca se abalou. Tinha muita frieza."*

LATERAIS

CARLOS ALBERTO TORRES *"Fico em dúvida entre ele e o Nelinho, mas o escolho por ter sido um líder nato."*

NÍLTON SANTOS *"Era elegante em campo, a 'Enciclopédia do Futebol'."*

ZAGUEIROS

PERFUMO *"Jogamos juntos no Cruzeiro por quatro anos. Ele era um símbolo da garra argentina."*

LUÍS PEREIRA *"Zagueiraço. Saía muito bem com a bola da defesa."*

MEIAS

PIAZZA *"Ao lado do Tostão, nós formamos o grande tripé do Cruzeiro. Com ele correndo igual a um leão no meio, eu não precisava marcar."*

GERSON *"Jogador mais que perfeito nos lançamentos de longa distância."*

RIVELLINO *"Ele tinha muito recurso com a bola no pé, como aquele drible sensacional do elástico."*

PELÉ *"Meu espelho quando virei camisa 10 do Cruzeiro. Assim como ele, eu também não tinha posição fixa em campo."*

ATACANTES

GARRINCHA *"Um gênio. No meu início, em Pedro Leopoldo, eu tentava imitar os dribles e as jogadas dele."*

RONALDO *"Típico centroavante que não deixava a bola bater na canela. As arrancadas para cima dos zagueiros eram um Deus nos acuda."*

TÉCNICO

MARTIM FRANCISCO *"Eu tinha só 17 anos quando ele me lançou no time do Cruzeiro. Foi um visionário e revolucionou o futebol com o 4-2-4."*

Valeu a pena mudar!

NEYMAR FICARÁ NO SANTOS ATÉ A COPA DE 2014. SERIA SURPREENDENTE, NÃO FOSSE OBRA DE UM GRUPO DE EXECUTIVOS PRA LÁ DE ACOSTUMADOS A ENGENHARIAS FINANCEIRAS BILIONÁRIAS

Permitam-me, mas essa também foi na mosca. Em dezembro de 2009, torci, aderi e fiz força para que a diretoria do meu Santos F.C. fosse mudada. Virei até conselheiro eleito, sou candidato de novo, e raciocinei que nova e rara mentalidade se oferecia à Vila caindo do céu. Não é que deu certo? De terra arrasada para dois títulos paulistas, uma Libertadores (ufa!), uma Copa do Brasil, a fama mundial de volta e a permanência inédita de dois meninos que qualquer time brasileiro já teria passado "nos cobres".

A permanência de Neymar agora em novembro foi épica, inédita, "surpreendente", mas algo comum para os frios executivos que hoje dirigem o Santos. Não fossem executivos topo de linha esses santistas apaixonados, o Santos não teria conseguido o que obteve em míseros 22 meses. Real Madrid e Barça ficaram chupando o dedo e pela primeira vez na vida a Europa deixou de ver o "terceiro-mundista" Brasil como mero fornecedor de mão de obra barata e matéria-prima a preço de banana no futebol. E o que teve de coleguinha que vendeu o Neymar...

Barça, Chelsea, Paris Saint-Germain, Milan, Inter e Real Madrid que

Neymar fica: golaço do novo Santos

continuem investindo no Leste Europeu, na África e na região da ex-Iugoslávia. Mas o mais importante é que os simplistas, simplórios, obtusos, patrulheiros crônicos do mal – por absoluta ausência de talento – e titulares de cantinhos produtores de ladainhas acordem para o óbvio.

No mundo moderno, o entrelaçamento entre o produto e o marketing e entre o jornalismo e o departamento comercial da empresa de comunicação é absolutamente fundamental, como o da água com o peixe. Neymar só ficou porque a engenharia financeira engendrada pelos executivos que hoje tocam o Santos é algo modesto e corriqueiro para quem gere, negocia, manipula, vende e compra milhões e até bilhões de dólares nas empresas que dirigem em São Paulo, no Brasil e no mundo.

Que a imprensa relaxe, sorria e se recicle – sob pena de rápida decadência funcional por excesso de azedume – e que os demais velhos cartolas do Brasil façam cursos de madureza e de admissão na Vila. Afinal, para quem dirige o Santander, o Itaú, a Inpar, a Natura, a Votorantim ou que já passou pelo Banco Central e pelo Citibank, viabilizar a permanência de um craque "tão barato" como Neymar é tão difícil quanto achar que Pelé foi bom de bola.

E esses homens não podem, ou poderiam, gerir um clube de futebol por puro amor? Justo eles, que só tinham a perder se tivessem conhecido o fracasso. Inclusive eu, que devo minha carreira na comunicação ao Santos F.C., direta ou indiretamente. Tenho todo o direito de escolher um lado, afinal toda a grande imprensa americana assim não procede quando da escolha do novo morador da Casa Branca? Ora, se o *New York Times* optou por Obama, por que não poderia ter preferido o Luís Álvaro?

DESTRUINDO O BARCELONA EM 5 PASSOS

PLACAR ANALISOU JOGOS, DESTRINCHOU ESQUEMAS TÁTICOS, OUVIU ALGOZES DOS CATALÃES E DESVENDOU A RECEITA PARA O **SANTOS** DESBANCAR UM DOS MELHORES TIMES DE TODOS OS TEMPOS NO MUNDIAL DE CLUBES

POR BREILLER PIRES E DANIEL SETTI
DESIGN L.E. RATTO
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Santos: a conquista da América veio em junho, agora falta o mundo

longo voo para o Japão representa mais que uma nova expedição brasileira rumo à disputa do Mundial de Clubes, em dezembro. É uma viagem a um passado distante de glórias internacionais. O Santos quer fazer história outra vez, 48 anos depois de o time de Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe levar o bicampeonato mundial para a Vila Belmiro. Agora a missão pelo tri é capitaneada por uma generosa safra de talentos que vai do goleiro Rafael, passa pelo meia Ganso e gira em torno de Neymar, o mais promissor dos candidatos ao trono deixado por Pelé.

Desde a conquista da Libertadores sobre o Peñarol, em junho, diretoria, comissão técnica e jogadores santistas já traçavam as coordenadas para o Mundial. Mesmo com o plantel encorpado com as chegadas de Henrique, Borges, Ibson, Alan Kardec e Rentería, o Santos abdicou do Campeonato Brasileiro e definiu o torneio no Japão como prioridade do ano. Visando internacionalizar a marca do clube, os dirigentes do Peixe cogitaram inscrever Pelé na competição, arquitetaram ações de marketing no continente asiático e recrutaram estrelas do elenco em gravações de mensagens em japonês para arrebanhar torcedores do outro lado do mundo.

Apesar da mítica história do Santos em Mundiais, e de toda a mobilização do clube em prol do tricampeonato, o esquadrão de Neymar e Ganso não desembarcará no Japão como favorito. Existe um Barcelona no caminho, base da seleção espanhola campeã do mundo em 2010 – reforçada por Messi e Daniel Alves – e o time a ser batido na atualidade.

O Barça concentra forças em busca do tetra no Espanhol e do bicampeonato europeu, mas engana-se quem pensa que os comandados de Guardiola não se importam com o Mundial. Embora a Liga dos Campeões ainda seja o ápice para os clubes europeus, a filosofia do Barça carrega ambição proporcional à capacidade do time de encantar seus torcedores com toque de bola e jogo ofensivo: ganhar tudo que disputar.

Sob a liderança de Guardiola, o clube faturou três Campeonatos Espanhóis, duas Ligas dos Campeões, duas Supercopas Europeias, três Supercopas da Espanha e uma Copa do Rei, além do Mundial de Clubes em 2009. “No dia seguinte à final da Liga dos Campeões, os jogadores do Barcelona já estavam pensando no Mundial. O clube perdeu para o São Paulo em 1992 e para o Internacional em 2006. A primeira conquista em 2009 foi um alívio, mas vencer contra brasileiros será algo inédito”, diz Marcos López, editor de esportes do jornal *El Periódico*, de Barcelona. Dono da lateral direita do Barça, Daniel Alves enxerga a provável decisão contra o Santos no fim do ano como motivação especial para o time espanhol. “Para nós, o Mundial é tão importante quanto a Liga dos Campeões. Um título estará em jogo”, afirma.

Mas é possível vencer a melhor equipe do mundo, obstinada a levar mais um troféu para o Camp Nou? PLACAR examinou 1 363 minutos de jogos recentes em que o Barça passou por apuros ou saiu derrotado e decifrou cinco lições para o Santos surpreender o time de Messi. A cartilha para o tri você confere nas próximas páginas da revista.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 MIGUEL SCHINCARIOL ©3 FOTO PIER GIAVELLI

1 NADA DE MARCAÇÃO INDIVIDUAL

BOTAR ALGUÉM NA COLA DE MESSI NÃO DESATINA "ECOSSISTEMA" DO BARÇA

Um duelo entre Santos e Barcelona no Mundial de Clubes colocará frente a frente as categorias de base mais prolíferas de Brasil e Espanha. O Peixe está longe de ter uma escola de jogo tão bem definida como as *canteras* do Barça, mas dispõe de know-how na formação de talentos há várias gerações. Pelé, Pita, Robinho, Ganso e Neymar são produtos bem acabados da fábrica de jogadores santista. Pelos espanhóis, Lionel Messi simboliza a excelência azul-grená na lapidação de craques. Eleito duas vezes o melhor jogador do mundo pela Fifa, *La Pulga* é o pesadelo dos adversários do Barcelona.

A tendência dos técnicos que deparam com a equipe de Guardiola é lançar marcação individual em cima do argentino. No entanto, mesmo com o cerco fechado sobre sua estrela, o Barça consegue manter o padrão de jogo. Para complicar, o camisa 10 ainda se sobressai aos marcadores no mano a mano. Jogando pela seleção argentina, porém, Messi costuma sucumbir às marcações individuais. De acordo com o jornalista Marcos López, é a engrenagem do Barcelona que faz o atacante brilhar. "Quando Messi vai à Argentina, sofre porque não possui o ecossistema do time de Guardiola", observa.

Não é de hoje que escoltar apenas o craque do Barcelona surte pouco efeito na prática. O meia Alex, campeão mundial com o Inter em 2006, lembra que os colorados dispensaram marcação especial a Ronaldinho Gaúcho, estrela do time na época: "Precisávamos marcar quem receberia os passes e lançamentos dele", conta. Apesar da preocupação com Messi, jogadores santistas evitam falar em confronto direto com o argentino. "Em uma jogada ele pode tirar quatro ou cinco marcadores, mas devemos nos preocupar com todos os jogadores do Barcelona", diz o capitão Edu Dracena.

QUEM LEVA A MELHOR?

NEYMAR X MESSI: MUNDIAL DO JAPÃO OPÕE EXPOENTES DE BRASIL E ARGENTINA

©2

CONTROLE DE BOLA

VELOCIDADE

RESISTÊNCIA/PERFORMANCE

FINALIZAÇÃO

CABECEIO

LIDERANÇA

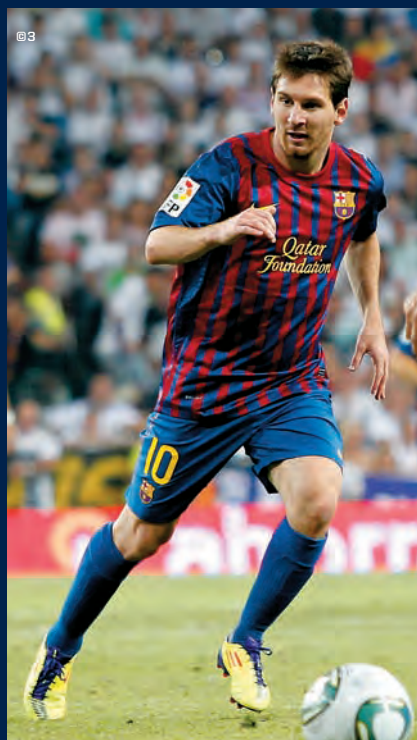
DISCIPLINA

TÍTULOS POR TEMPORADA

POTENCIAL DE MARKETING

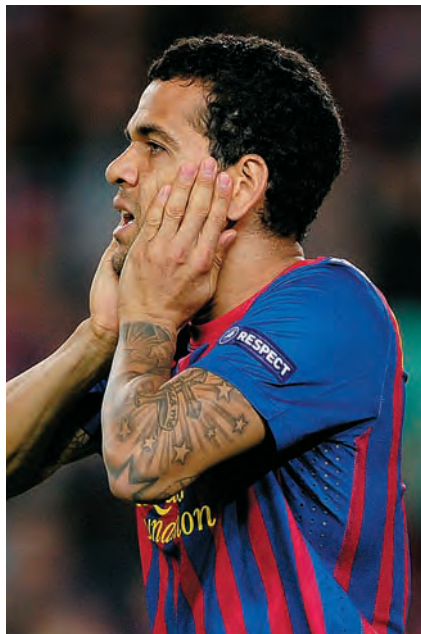
©3

79 GOLS pelo Peixe – sexto maior goleador santista na era pós-Pelé

22 GOLS marcados em 2011 a favor do Santos, contra 48 de Messi a favor do Barcelona

204 GOLS pelo Barça fazem dele o segundo maior artilheiro da história do clube

14 HAT-TRICKS (três gols na mesma partida) pelo time principal do Barça desde 2003

2 PARA O ALTO E PELO LADO

BOLA NA ÁREA E JOGADAS PELA LATERAL SÃO OS PONTOS FRACOS DO BARÇA

Daniel Alves: o lado frágil da defesa

Quase perfeito taticamente, o poderoso Barcelona tem, sim, seus defeitos. O principal deles é o vértice oposto de uma das armas do time: a lateral direita. Com os avanços de Daniel Alves, a defesa deixa brechas para incursões dos adversários pela canhota. No empate com o Valencia pelo Espanhol, o time catalão sofreu dois gols que surgiram nas costas de Daniel Alves. "Jogamos com dois laterais-esquerdos", diz o atacante Jonas. "Um deles atuou mais avançado, porque a intenção era explorar as subidas do Daniel."

A fragilidade do setor faz com que Xavi recue mais pela direita para auxiliar Busquets na cobertura. O efeito colateral é a exposição do lado esquerdo, desbravado pelo técnico Marcelo Bielsa em novo empate do Barça no Espanhol, dessa vez contra o Athletic Bilbao. "Iniesta joga à frente do Abidal e volta menos que o Xavi para recompor. Decidi que aquele setor era apto à nossa exploração", revela o chileno. "O único jeito de ganhar do Barcelona é surpreendê-los com um contra-ataque pelas laterais", aponta o zagueiro Miranda, do Atlético de Madrid.

Outra preocupação de Pep Guardiola são as bolas na área. Em jogos-chave da Liga dos Campeões, como na derrota para a Inter de Milão, em 2010, o time catalão levou gols em ataques aéreos. O Santos pode utilizar o grandalhão Alan Kardec para forçar as jogadas pelo alto. "Com exceção do Piqué, o Barcelona não tem jogadores de grande estatura. Uma bola parada e alçada na área pode ser o detalhe para ganharmos o jogo", diz Kardec.

O MAPA DA MINA

ANÁLISE DOS RAROS GOLS SOFRIDOS RECENTEMENTE PELO BARCELONA INDICA O CAMINHO AO SANTOS

BOLA ALTA

BOLA RASTEIRA

1 BARCELONA 0 / REAL MADRID 1
O argentino Di María tabela com Marcelo, ganha na corrida de Daniel Alves e cruza no segundo pau para Cristiano Ronaldo subir mais alto que Adriano, decretando o título do Real na Copa do Rei

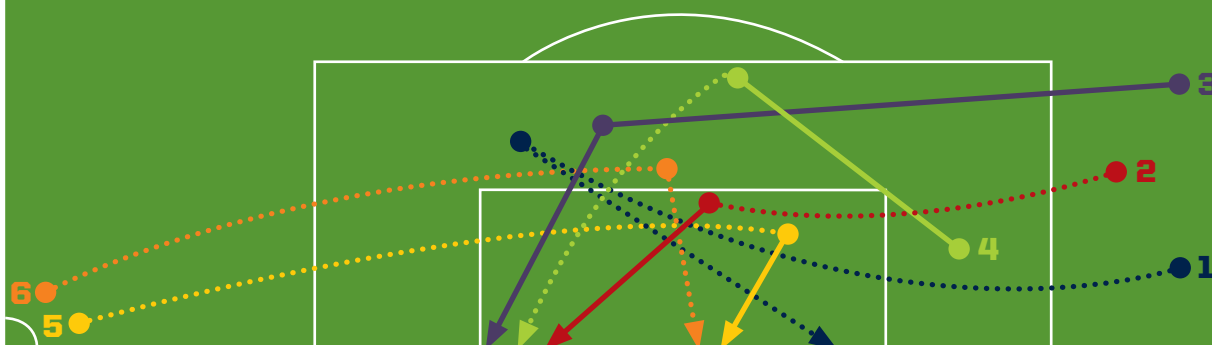
2 VALENCIA 2 / BARCELONA 2
Pablo Hernández estica a bola no vazio para o ala Mathieu, na esquerda. O francês descola cruzamento na área, que morre nas redes de Victor Valdés após o desvio de Abidal. Gol contra!

3 VALENCIA 2 / BARCELONA 2
Mathieu escapa novamente pelas costas de Daniel Alves e cruza rasteiro para a conclusão de Pablo Hernández no segundo pau. Antes de levar o empate, o Valencia ainda perde chances na canhota

4 ATHL. BILBAO 2 / BARCELONA 2
Em bola mal lançada por Valdés, Iturraspe se antecipa de cabeça a Daniel Alves, escora em direção a Susaeta, que avança até a grande área e rola para Herrera abrir o marcador em Bilbao

5 ATHL. BILBAO 2 / BARCELONA 2
Muniain cobra escanteio pela direita. A bola viaja até o segundo pau, Abidal e Piqué batem cabeça e protagonizam novo gol contra do Barça. Nos acréscimos, Messi faz o gol do empate em 2 x 2

6 BARCELONA 2 / MILAN 2
Aos 47 minutos do segundo tempo, Seedorf bate escanteio com curva. O brasileiro Thiago Silva, vindo de trás, mesmo vigiado por Puyol, Busquets e Abidal, testa forte para empatar o jogo

3 2 4 1 6 5

3 A CHAVE É O XAVI

É IMPOSSÍVEL ANULAR O CÉREBRO DO BARÇA. MAS HÁ COMO ATRAPALHÁ-LO

Desde a chegada do técnico Rinus Michels ao comando do time em 1971, o Barça abraça o conceito de futebol total do "Carrossel Holandês". Manter o controle do jogo é a principal característica do clube há mais de três décadas. Com as rédeas das ações em campo, a defesa catalã não fica sobrecarregada e, consequentemente, sofre poucos gols. Em novembro, o goleiro Victor Valdés fincou um recorde: maior invencibilidade na história do clube, após passar 897 minutos sem levar gol.

A sensação de pegar um time que prioriza a troca de passes foi resumida pelo zagueiro Thiago Silva após o Milan arrancar um empate com o Barça no Camp Nou pela Liga dos Campeões: "É frustrante ver o Barça tocando a bola". Mesmo com a igualdade no placar, a equipe azul-grená dominou a partida – 70% de posse de bola. Mas não é preciso igualar esse número para vencer o Barcelona.

Na derrota para o Arsenal por 2 x 1 na última Liga dos Campeões, o Barça saiu de campo com 61% de posse de bola. Número que superou 70% no revés para o inexpressivo Hércules, na Liga Espanhola 2010-11, e no empate com o Sevilla, na temporada atual. Em 2006, o Inter desbancou o Barcelona na decisão do Mundial com o gol de Gabiru, apesar dos 58% de domínio dos espanhóis. "Sabíamos que nossa posse de bola seria muito menor, mas armamos o time para matar o jogo em um contra-ataque", diz o ex-meia colorado Alex.

Titular do Barcelona há dez anos, Xavi é quem faz o time andar. Anular sua batuta é um desafio maior que marcar Messi. "A chave para bater o Barça é não deixar o Xavi jogar", afirmou Pepe Mel, técnico do Bétis, que venceu o Barcelona por 3 x 1 pela Copa do Rei no início do ano. Além de fazer a bola chegar limpa aos pés de Messi, Xavi flutua pelo meio-campo e dificulta a marcação individual. Entretanto, ele encontra dificuldade para iniciar as jogadas quando é escoltado por adversários em seu campo de defesa. O Santos não precisa de um volante cascudo a mais para marcá-lo, mas sim de atacantes solidários que o incomodem insistentemente na saída de bola.

Xavi é o mentor do trio criativo azul-grená, ao lado de Messi e Iniesta

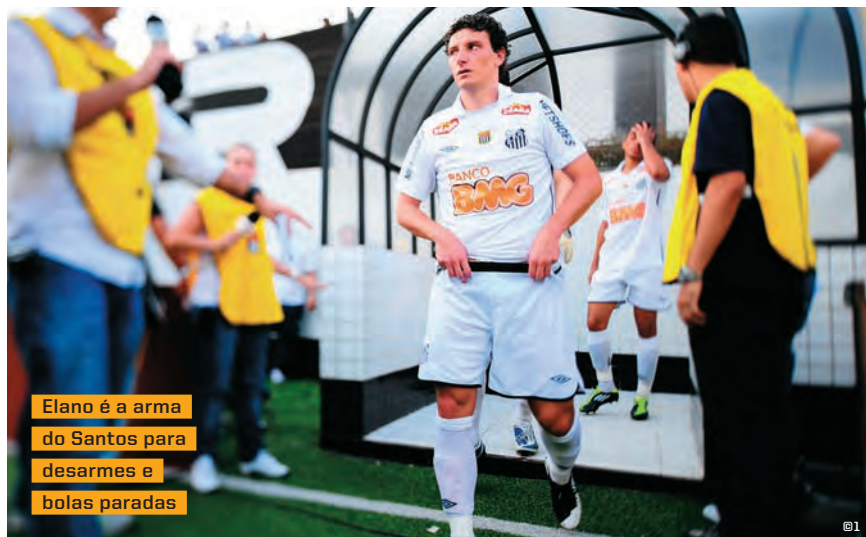
> **"XAVI NÃO DEIXA O ADVERSÁRIO DAR COMBATE. MEXE A BOLA E O CORPO AO MESMO TEMPO**
>
> ***Alejandro Sabella,*** *técnico da Argentina*

205
PARTIDAS CONSECUTIVAS
em que o Barcelona terminou com mais posse de bola que o adversário, sendo 203 delas sob o comando de Guardiola – "invicto" no quesito domínio de jogo. O último revés na posse foi para o Real Madrid, em 2008 (49,5%)

84%
DE POSSE DE BOLA
é o recorde do Barça nesse fundamento, registrado contra o Panathinaikos, em sua estreia na última Liga dos Campeões. Na semifinal do torneio, outro recorde, dessa vez no clássico: 73,3% de posse diante do Real

141
PASSES CERTOS
distribuiu Xavi na final da Champions League contra o Manchester United: 95% de acerto, com apenas 7 passes errados. Sua média de aproveitamento é de 92% – ou 2,4 passes precisos por minuto

4 TEM QUE PRESSIONAR

APERTAR O BARÇA EM SEU CAMPO PODE SER SUICÍDIO – OU A SOLUÇÃO

Elano é a arma do Santos para desarmes e bolas paradas

A estrutura tática do Barcelona parte do princípio de não admitir jogar sem a bola. Quando um jogador a deixa escapar, corre incansavelmente atrás de seu marcador até recuperá-la, seja Busquets, seja Messi. "O que mais me impressionou é a entrega do Barcelona na marcação. Todos os jogadores chegam forte para retomar a bola. Resolvemos utilizar a estratégia deles, de pressionar a saída, para dificultar o jogo", diz o atacante Jonas, rememorando a partida em Valencia.

Mas não é fácil espremer o melhor time do mundo em seu campo de defesa. Os zagueiros de Guardiola por vezes avançam até a linha do meio-campo a fim de passar a bola diretamente para Xavi, Iniesta ou Messi. Adiantar a marcação contra o Barça é arriscado, mas pode funcionar caso os atacantes se sacrifiquem no cerco às subidas dos defensores catalães. "Contra o Barça, é preciso ter condição física e ser solidário na marcação, pressionando-os em cima, tal qual eles fazem", aconselha o técnico do Bétis, Pepe Mel. "Nosso time perdia a bola, mas corria atrás. Conseguimos fazer com que Piqué desse chutão, pois não tinha saída diante de nossos atacantes."

> **QUEM FICA SÓ MARCANDO O BARCELONA NÃO TEM CHANCE DE GANHAR. VAMOS PARA CIMA TAMBÉM**
>
> ***Muricy Ramalho,** técnico do Santos*

Preencher o sistema ofensivo dificulta a saída de bola do Barça. Um esquema híbrido, com três atacantes combativos na frente, capazes de, ao mesmo tempo, recompor atrás da linha do meio, é a combinação que trunca o início das jogadas dos espanhóis. "Se ficar com medo de atacar o Barcelona, ele te sufoca em seu campo. Apertando a pegada, mas sem afobação, o jogo fica parelho", afirma o ex-atacante Fernandão, que sugeriu que o Internacional entrasse com um homem a mais no ataque (Alexandre Pato) na final do Mundial de 2006. O técnico colorado à época, Abel Braga, comprou a ideia e também diz acreditar que o segredo é "agredir" o Barça: "É preciso marcar forte, mas não se pode abdicar do ataque contra eles".

Kidiaba e Mazembe: traumas colorados

CUIDADO COM UM "MAZEMBE"

PARA PEITAR O BARÇA, SANTOS RESPEITA ZEBRA

Embora os santistas fujam de perguntas sobre o duelo com o Barcelona, a atmosfera no clube é de ansiedade pelo encontro com Messi e companhia no Mundial. Em outubro, Muricy Ramalho já lamentava a falta de uma equipe parecida com o Barça no Brasil para poder treinar sua equipe. Ainda que cauteloso, o técnico deixava escapar que sua atenção estava voltada ao Barcelona. Mas a queda do Inter para o Mazembe na semifinal do torneio em 2010 serve de lição para evitar o salto alto – e um vexame – no Japão. "Estamos ligados. Antes do Barça, há outro time que merece respeito por ter chegado lá", prega o capitão Edu Dracena.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 PIER GIAVELLI ©3 FOTO AP

PEIXES PEQUENOS, PORÉM FAMINTOS

TIMES DE OUTROS CONTINENTES CANALIZAM FORÇA PARA NÃO FAZER FEIO NO JAPÃO

Artilheiro, Chelito quer ser carrasco de Santos e Barça

©3

MONTERREY

 MÉXICO

COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA CONCACAF

TIME BASE OROZCO, SEVERO MEZA, BASANTA, MIER, CHÁVEZ E JESÚS ZAVALA; CÉSAR DE LA PEÑA, AYOVÍ E NERI CARDOZO; SERGIO SANTANA (SUAZO) E CÉSAR DELGADO

TÉCNICO VÍCTOR MANUEL VUCETICH

Com uma campanha irregular no Campeonato Mexicano, os Rayados ficaram de fora das quartas de final e se preparam exclusivamente para o Mundial desde o começo de novembro. A equipe de Víctor Manuel Vucetich alcançou a vaga no torneio após bater o Real Salt Lake-EUA na Champions da América do Norte, com o gol salvador de Humberto Suazo. No entanto, o atacante chileno perdeu espaço no time depois da contratação do argentino César "Chelito" Delgado, que estava no Lyon-FRA e já havia tido uma passagem de sucesso pelo futebol mexicano, jogando pelo Cruz Azul. Habilidoso e goleador, Chelito é a grande arma do Monterrey para vencer o Auckland City ou o campeão japonês e encarar o Santos em uma das semis do Mundial. Os mexicanos prometem ofuscar até mesmo o protagonismo do Barça na competição. "Estamos preparados para chegar à final e ganhá-la", diz Chelito.

TABELA DO MUNDIAL

FASE PRELIMINAR			
8/12	8H45	TOYOTA	JOGO 1
CAMPEÃO JAPONÊS* X **AUCKLAND CITY**			
PRIMEIRA FASE			
11/12	5H	TOYOTA	JOGO 2
AL-SADD X **ESPÉRANCE**			
11/12	8H30	TOYOTA	JOGO 3
VENCEDOR DO JOGO 1 X **MONTERREY**			
SEMIFINAIS			
14/12	8H30	TOYOTA	JOGO 4
VENCEDOR DO JOGO 3 X **SANTOS**			
15/12	8H30	YOKOHAMA	JOGO 5
VENCEDOR DO JOGO 2 X **BARCELONA**			
5º LUGAR			
14/12	5H30	TOYOTA	JOGO 6
PERDEDOR DO JOGO 2 X **PERDEDOR DO JOGO 3**			
3º LUGAR			
18/12	5H30	YOKOHAMA	JOGO 7
PERDEDOR DO JOGO 4 X **PERDEDOR DO JOGO 5**			
FINAL			
18/12	8H30	YOKOHAMA	JOGO 8
VENCEDOR DO JOGO 4 X **VENCEDOR DO JOGO 5**			

AL-SADD

 CATAR

COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁSIA

TIME BASE MOHAMMED SAQER; ABDULLA KONI, JUNG SOO LEE, IBRAHIM MAJED E MOHAMED KASOULA; TALAL ALBOLOUSHI, WESAM RIZIK, NADIR BELHADJ E ABDULKADER KEITA; K. IBRAHIM E MAMADOU NIANG

TÉCNICO JORGE FOSSATI

Maior campeão do Catar, o clube vive um jejum de quatro temporadas sem títulos nacionais. A conquista da Liga dos Campeões asiática limpou a barra do técnico uruguaio Jorge Fossati (ex-Inter), que viu o goleiro Saqer pegar duas cobranças na decisão por pênaltis contra o Jeonbuk Motors, da Coreia.

AUCKLAND CITY

 NOVA ZELÂNDIA

COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA OCEANIA

TIME BASE JACOB SPOONLEY, ÁNGEL BERLANGA, CHADWICK COOMBES, IVAN VICELICH E IAN HOGG; ALBERT RIERA, DAVID MULLIGAN E ADAM DICKINSON; EMILIANO TADE, KOPRIVCIC E MANUEL EXPÓSITO

TÉCNICO RAMON TRIBULIETX

Vai para sua terceira participação no Mundial de Clubes da Fifa. Em 2009, venceu o Al Ahli-EAU na estreia, mas caiu em seguida para o Atlante, do México. Remanescente da campanha, o líbero Vicelich é o jogador mais experiente do time e foi titular da Nova Zelândia na Copa do Mundo de 2010.

ESPÉRANCE

 TUNÍSIA

COMO CHEGOU LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁFRICA

TIME BASE BEN CHERIFA, HARRISON AFFUL, IDRISSA COULIBALY, KHALIL CHAMMAM E WALID HICHRI; BANANA YAYA, MEJDI TRAOUI, YOUSSEF MSAKNI E OUSSAMA DARRAGI; WAJDI BOUAZZI E N'DJENG

TÉCNICO NABIL MAALOUL

Faturou a tríplice coroa em 2011 com os títulos da Liga dos Campeões da África, do Campeonato Tunisiano e da Copa da Tunísia. As conquistas fizeram o time do artilheiro camaronês N'Djeng esquecer a decepção com o vice na Liga dos Campeões de 2010, após levar 5 x 0 do Mazembe na final.

*GAMBA OSAKA, KASHIWA REYSOL E NAGOYA GRAMPUS BRIGAM PELO TÍTULO DO CAMPEONATO JAPONÊS, QUE SERÁ DECIDIDO NO DIA 3 DE DEZEMBRO

5 TÁTICA E PRÁTICA

AS VARIÁVEIS E A ESTRATÉGIA PARA O SANTOS SURPREENDER O BARCELONA

Como deve jogar o Santos

Pode parecer loucura barrar Ganso, mas, para explorar a fragilidade do Barça na bola aérea e ganhar poder de marcação na frente, Alan Kardec é a opção de PLACAR para o jogo. Vindo de trás, como tem atuado no Peixe, ele seria o elemento-surpresa dos contra-ataques.

4-3-2-1
A mudança do 4-4-2 tradicional consistiria na inserção de um terceiro (falso) atacante

Peça-chave para inverter jogadas, ligar contra-ataques e alçar bolas na área. Deve cavar espaços no meio

Para sufocar o lado sensível do Barça, Neymar deve buscar as costas de Daniel Alves pela esquerda

Com força física e 1,87 metro, Kardec é o trunfo para brecar o início das jogadas do Barça com Xavi

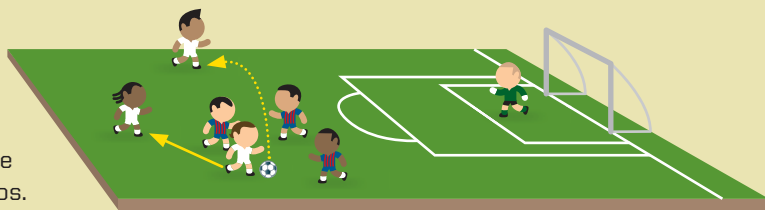
ARMAS NO BANCO

Ganso
Mais útil na ponta que como meia clássico

Henrique
Melhora a saída de bola sem perder a pegada no meio

Bruno Rodrigo
Desloca Durval da zaga para o lugar de Léo, na esquerda

O Santos com a bola

Barcelona é especialista em dobrar e até triplicar a marcação ao adversário. No afã de roubar a bola, o time dá brechas para viradas de jogo. Toques rápidos e agilidade nos lançamentos têm que ditar ritmo do Santos.

O Santos sem a bola

Para ser competitivo na posse de bola, Peixe deve incomodar a saída de jogo do Barça. Enquanto Borges e Neymar cuidam dos zagueiros e cercam as laterais, Kardec, mais recuado, vigia a movimentação de Xavi.

Eles vão trombar no Japão

Sombra de Martinuccio na final da Libertadores, Adriano é visto como o carrapato de Messi no Mundial, mas deve evitar marcação individual sobre o argentino

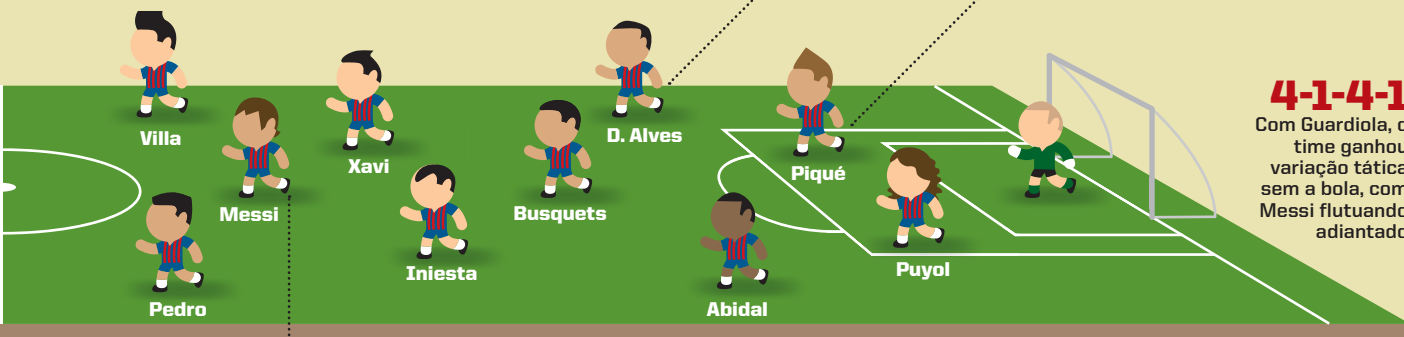
Após ser indicado entre os melhores do mundo pela Fifa, Neymar tem o duelo diante do Barça e do companheiro de seleção Daniel Alves para selar sua fama internacional

Kardec chegou ao Santos como centroavante, mas se aperfeiçoou recuado na armação. Pode fazer frente a Piqué (1,92 metro) e ainda ajudar na recomposição do meio-campo

Dor de cabeça para o Barça

Com apenas um volante, os catalães têm facilidade para "anular" meias de ligação típicos, mas se confundem na marcação de equipes com três homens avançados. Xavi e Iniesta são obrigados a recuar, empurrando a defesa.

O lateral brasileiro apoia muito e abre espaços na direita, dificultando a cobertura

A zaga do Barça é lenta e pena com as bolas altas na área. Contra-ataque e cruzamento neles!

4-3-3
Esquema adotado há vários anos para o posicionamento ofensivo do Barça

4-1-4-1
Com Guardiola, o time ganhou variação tática sem a bola, com Messi flutuando adiantado

Ataque liderado por Messi é rápido e afunila pelo meio. Iniesta infiltra pelas pontas

ARMAS NO BANCO

Thiago Alcântara
Mais versátil que Pedro, torna o ataque catalão letal

Fàbregas
Dialoga tão bem com Messi quanto Xavi e Iniesta

Mascherano
Terceiro zagueiro, reforça cobertura a Daniel Alves

Venenos de Guardiola X Antídotos de Muricy

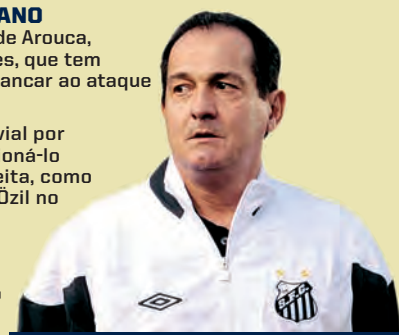
VELOCIDADE MÁXIMA
Tem intensidade no ataque com seu rápido quinteto ofensivo: Xavi, Iniesta, Pedro, Villa e Messi

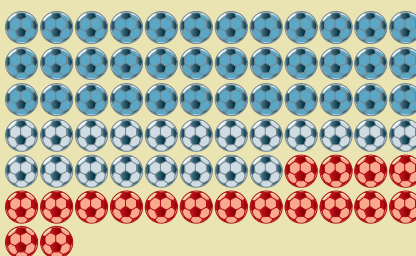
TOCO Y ME VOY
Ex-jogador de Johan Cruijff, incorporou, como técnico, a filosofia holandesa de posse de bola

SENTINELAS Além de Busquets, conta com Mascherano para proteger a zaga

CARREGADOR DE PIANO
Confia na versatilidade de Arouca, destaque na Libertadores, que tem fôlego para marcar e arrancar ao ataque

MAESTRO A opção trivial por Ganso é válida se posicioná-lo mais avançado pela direita, como fez José Mourinho com Özil no clássico espanhol

ATIRADORES Bons chutadores, como Elano e Borges, podem achar fresta na intermediária

Desgaste joga contra o Peixe

Ao contrário do Barça, que iniciou a temporada "zerado" em agosto, o Santos chega ao Mundial após um ano intenso – principalmente no primeiro semestre. O Peixe acumula desgaste físico duas vezes maior que o dos catalães. Mesmo poupando titulares no fim do Brasileirão, Muricy pode ver sua equipe sentir o baque diante de um Barcelona inteiro.

74 JOGOS | 36 V | 20 E | 18 D

Sem férias no meio do ano, Santos tem percentual de vitórias menor que o do Barcelona

O time praiano vai chegar ao Mundial com 76 jogos no ano, porém com titulares descansados

19 JOGOS | 13 V | 6 E

Invicta na temporada 2011-12, a equipe de Guardiola acumula gols e vitórias convincentes

No entanto, Barça tem maratona de jogos até o Mundial, incluindo o clássico contra o Real Madrid

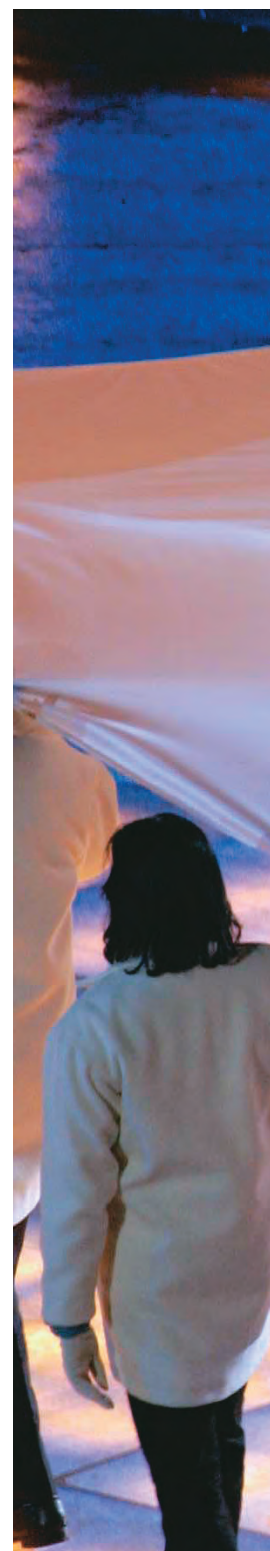
VITÓRIA EMPATE DERROTA

NÚMEROS ATUALIZADOS ATÉ 21/11

A BANDEIRA OLÍMPICA

Os cinco anéis entrelaçados sobre fundo branco se tornaram um dos símbolos mais conhecidos do mundo

Um dos símbolos mais facilmente reconhecidos em todo o mundo, os anéis olímpicos foram idealizados por Pierre de Coubertin, pai dos Jogos Olímpicos modernos. Em 1913, Coubertin desenhou em uma carta cinco anéis em cores diferentes – azul, amarelo, preto, verde e vermelho. No ano seguinte, no Congresso Olímpico de Paris, ele apresentou a proposta de uma bandeira olímpica, com os anéis sobre fundo branco. Segundo Coubertin, as seis cores representavam as bandeiras de todos os países do mundo naquele momento – a Olimpíada de Estocolmo, em 1912, havia sido a primeira a contar com representantes de todos os cinco continentes. Os anéis simbolizariam a união dos países em torno do espírito olímpico. Em 1920, nos jogos de Antuérpia, a bandeira passou a ser hasteada no estádio Olímpico, e desde então faz parte das cerimônias de abertura e encerramento. A partir de 1960, em Roma, a bandeira passou a ser carregada até o estádio na cerimônia inaugural. Os anéis também aparecem nas medalhas olímpicas, mas sua adoção definitiva só se deu a partir dos jogos de Montreal, em 1976.

Saiba mais em: www.abrilemlondres.com.br

Bandeira Olímpica na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2002, em Salt Lake City, Utah, Estados Unidos.

À la Laor!

A LÓGICA DO DIRIGENTE **LUIS ALVARO DE OLIVEIRA RIBEIRO**, QUE DESDENHOU DEZENAS DE MILHÕES DE EUROS POR NEYMAR, INVERTEU A LÓGICA DO MERCADO E AGORA PRETENDE SURFAR NA ONDA CRIADA PELA PERMANÊNCIA DO CRAQUE NO PAÍS

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Refestelado em sua cadeira de presidente do Santos na Vila Belmiro, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro foi logo disparando:

– E aí? O que você achou?

– Acho que o senhor surpreendeu muita gente.

– E os caras nem para admitirem que estavam errados, pô! O que teve de gente "vendendo" o menino... Senta aí.

O anúncio da permanência de Neymar no Santos até 2014 ainda não havia completado 24 horas, e a sala da presidência do clube vibrava numa atmosfera elétrica naquela quinta-feira de novembro. As telas de computador estavam, todas elas, iluminadas por notícias do feito da tarde anterior. Na antessala, uma equipe de televisão japonesa aguardava ansiosa com seu equipamento. As ligações precisavam ser barradas pelas secretárias. Um ou outro conseguia furar o bloqueio telefônico, como o senador Eduardo Suplicy, colega de escola. "Muito obrigado, Eduardo. Resgatamos o orgulho brasileiro!", respondia Luis Alvaro deste lado da linha, entre goles de café, que ele sugava com os lábios retesados por um sorriso persistente. Àquela noite Laor (ele é conhecido pelas iniciais do nome completo) ainda aproveitaria para se lançar candidato à reeleição. E sabia que seria uma barbada.

Há pouco mais de dois anos, seu nome não costumava frequentar o noticiário esportivo. Era um bem-sucedido homem de negócios que havia sido conselheiro e candidato derrotado à presidência do Santos em 2003. Chegou ao poder na segunda tentativa, em 2009. Quando se senta à mesa de presidente, um retrato do avô pendurado na parede o observa por cima do ombro direito. Alvaro, o avô sergipano, foi o primeiro na família a assumir a presidência do clube, entre 1914 e 1917, época em que comprou o terreno da Vila Belmiro. Morreu na véspera da inauguração do estádio. Agora, o neto homônimo completa o primeiro mandato com uma Libertadores na conta. A três semanas do pleito santista, ele descansa seu iPhone em cima da mesa: "Era o *[Emílio]* Surita. Ele quer eu e Neymar no programa *Pânico*".

Do Boqueirão à Índia

Não é exagero dizer que, com a não venda do Neymar, a gestão de Luis Alvaro inverteu a ordem do mercado da bola, alçando-o para uma popularidade espantosa. As opiniões se dividem. Uns acham que ele fez uma jogada de mestre; outros, que está rasgando dinheiro. O consenso é de que Laor não é um dirigente tradicional. A começar pela gestão descentralizada do Santos, que se assemelha ao parlamentarismo. Convidado pelo grupo de oposição (Resgate Santista) a concorrer às eleições em 2009, ele diz que condicionou sua candidatura à constituição de um "parlamento" informal. "Havia um grupo de empresários notáveis que estavam dispostos a dar parte de seu tempo para ajudar o Santos diante da situação preocupante em que o clube se en-

LAOR NO PODER

OS FATOS QUE MARCARAM O PRIMEIRO MANDATO DE LUIS ALVARO DE OLIVEIRA RIBEIRO

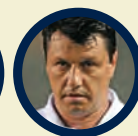
12/2009 Eleito presidente do Santos, derrotando Marcelo Teixeira.

01/2010 Dorival Júnior assume o time. Robinho volta ao Santos.

05/2010 Campeão paulista.

08/2010 Campeão da Copa do Brasil. Neymar recusa proposta do Chelsea e assina novo contrato com o Santos até 2015. Ganso rompe os tendões do joelho.

09/2010 Dorival Júnior deixa time depois de barrar Neymar por indisciplina.

10/2010 Ganso recusa plano de carreira.

11/2010 Adilson Batista é contratado.

12/2010 Teisa compra 5% dos direitos de Neymar. Elano chega.

02/2011 Novo estatuto é aprovado. Adilson Batista deixa o Santos.

04/2011 Muricy Ramalho é contratado.

Luis Alvaro comemora a Libertadores 2011 ao lado do lateral Léo no Pacaembu

contrava." Criou-se o grupo Guia [Gestão Unificada de Inteligência e Apoio] para ampará-lo.

Durante cafés da manhã semanais, às segundas-feiras, o grupo discutiu assuntos do clube nos primeiros dois anos de Laor. Não era raro que alguns desses empresários, como Walter Schalka (presidente do grupo Votorantim) tivessem de participar por videoconferência de lugares como Índia ou Malásia, durante viagens de trabalho ao exterior. "Assumi o Santos com uma dívida de 71 milhões a curto prazo. Sem a experiência acumulada e os contatos desses caras, seria muito difícil reposicionar as dívidas com os bancos. Antes, o poder do Santos era discutido nas mesas do Boqueirão", diz Luis Alvaro. De fato, os partipantes do Guia *(veja na pág. 56)* são acostumados a transações que envolvem muito mais dinheiro que as vendas de jogadores. Nos cafés da manhã do grupo saiu a solução financeira para trazer Robinho em 2010 (com salários pagos por patrocinadores não revelados), a contraproposta feita a Neymar contra as investidas do Chelsea e a criação da Terceira Estrela S.A. (Teisa), empresa para investir em jogadores santistas.

"Não sou contra esse tipo de aporte. O que não pode existir é favorecimento a amigos", diz Marcelo Teixeira, presidente anterior, sobre o fato de que alguns dos sócios da Teisa também participam do Guia. "Estávamos precisando de dinheiro para contratar jogadores e acertar fluxo de caixa. A Teisa tem 30 cotistas e apenas cinco deles pertencem ao conselho. Se santistas não podem botar dinheiro, vou contar com quem? Com

A EQUAÇÃO NEYMAR

LAOR EXPLICA A LÓGICA QUE USOU NO EPISÓDIO

"Neymar pode criar um diferencial competitivo fantástico no mercado: o primeiro grande talento que resiste às ofertas tentadoras da Europa", diz Laor. "Isso aumenta a venda de camisas, atrai bons jogadores e bons contratos de publicidade, além de ele desequilibrar em campo." Segundo ele, com Neymar no time, o Santos tende a ser uma das três maiores torcidas do Brasil em dez anos.

"Caberia ao Santos da multa rescisória de 45 milhões de euros, descontados os direitos dos investidores, cerca de 70 milhões de reais. Ora, o Internacional ganha 42 milhões de reais por ano com mensalidade de sócios! Se eu também aumentar o número de sócios para 100 000, em dois anos ganho mais com o Neymar ficando que com ele saindo. Desde a Lei Pelé, o jogador é livre após o contrato. A multa é apenas uma indenização por rescisão unilateral. Um investidor pode sair sem nada ao fim do contrato. Essa é a natureza do investimento de risco, como é o caso do futebol."

A permanência foi notícia mundial

05/2011 Bicampeão paulista.

06/2011 Campeão da Libertadores.

07/2011 Barcelona e Real Madrid iniciam disputa por Neymar. Durante quatro meses, investidas foram dribladas por Luis Alvaro.

11/2011 Permanência de Neymar até a Copa de 2014 é anunciada.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FUTURAPRESS

➔ ELES GUIAM O SANTOS

ESTES CARAS FAZEM PARTE DO GRUPO GUIA – O “PARLAMENTO” INFORMAL SANTISTA

WALTER SCHALKA Um dos mais atuantes no Grupo, o presidente da Votorantim Cimentos será o executivo chefe do fundo de investimento do Santos no ano que vem.

ÁLVARO SIMÕES O presidente da incorporadora e construtora Inpar foi outro membro com presença constante nos encontros do conselho santista.

JOSÉ BERENGUER Com a experiência adquirida como vice-presidente executivo do Santander Brasil, foi um dos idealizadores do fundo de investimento do clube.

GUILHERME LEAL Candidato a vice-presidente na chapa de Marina Silva (PV), o presidente do Conselho de Administração da Natura também esteve nos cafés da manhã oferecidos por Laor.

ÁLVARO DE SOUZA Tesoureiro da campanha de Marina Silva (PV), já foi presidente do Citibank Brasil e do conselho administrativo da Gol.

corintianos?”, diz. A Teisa comprou parte dos direitos de Arouca, Elano e Jonathan, além de 5% de Neymar.

O escritório de advocacia Pinheiro Neto foi contratado para redigir um novo estatuto do Santos, que vale a partir de janeiro de 2012. Nele, o Guia dá lugar a um comitê de gestão formal. A Teisa deixará de existir, e um fundo fechado para investidores santistas com mais de 300 000 reais aplicados terá a mesma função.

Quatro paradas cardíacas

Laor nasceu em Santos, há 68 anos, mas cresceu no elegante bairro do Jardim América, em São Paulo. Estudou no colégio São Luís (quando foi colega do também santista Eduardo Suplicy), frequentou o aristocrático clube Harmonia e sempre teve bons contatos com a alta roda paulistana. Aos 16 anos, virou presidente da União dos Estudantes Secundaristas Paulistanos e começou a praticar sua oratória. Aos 20 anos, foi a Brasília ser oficial de gabinete do Ministério da Educação. Dividia apartamento com Betinho de Souza, era amigo de José Serra e da chamada esquerda católica. Com o golpe de 1964, largou a faculdade de Ciências Sociais da USP para montar seu escritório de publicidade. Aos 22 anos, estava casado e era pai.

Antes dos 30 anos, deixou a publicidade para trabalhar com avaliação imobiliária. Foi diretor de patrimônio do Banespa – quando foi convidado pelo ex-jogador Zito a virar conselheiro do Santos na gestão de Milton Teixeira (pai de Marcelo), em 1985. Tornou-se chefe de gabinete do Ministério da Fazenda na gestão de Bresser Pereira durante o governo Sarney e depois foi diretor do Banco Central. Voltou a São Paulo para abrir sua consultoria imobiliária, a Adviser, que mantém até hoje. Depois de três casamentos e seis filhas (elas têm entre 15 e 46 anos), o solteiro Laor vive entre São Paulo e Santos. Aos domingos, costuma reunir filhas e netos para um grande almoço em família, em que faz questão de cozinhar.

ECOS DO PASSADO

O PRESIDENTE DO SANTOS JÁ FOI LÍDER ESTUDANTIL, DIRETOR DE BANCO E USOU VISUAL REVOLUCIONÁRIO

1959 Líder estudantil, fez discurso em comício para a campanha de Jânio Quadros à presidência da República

1960 Laor (o último em pé à direta) era o lateral-direito do time de futebol do Colégio São Bento, em São Paulo

Foi conselheiro do Santos entre 1985 e 2002, quando pediu demissão por não concordar com um balanço fiscal. “A gestão do Marcelo Teixeira contabilizava como ativo realizável as multas de contratos de jogadores. Um absurdo.” O ex-presidente santista diz ter estranhado a postura de Laor. “O Luis Alvaro sempre foi um aliado. Se ele achava que algo não estava certo, aquele era o momento certo para ele exercer o direito de conselheiro.”

Na mesma época em que deixou o conselho, foi vítima de um infarto em casa. No hospital Albert Einstein, teve quatro paradas cardíacas. “Quebraram-me uma costela fazendo

1973 O presidente santista adotava o visual "Fidel Castro" durante os anos 1970. "Tive uma fase meio hippie."

1984 À esquerda, com Bresser Pereira e Ulisses Guimarães no famoso comício das Diretas na praça da Sé, em São Paulo

1986 Na época de diretor do Banespa, Laor cumprimenta o amigo José Serra em jantar com Franco Montoro

massagem cardíaca", lembra Laor. Hoje ele toma 13 remédios diariamente. Por causa das despesas com medicamentos, diz que já ganhou dois televisores em sorteios de farmácia.

Dois meses após estar entre a vida e a morte, aceitou o primeiro convite para ser candidato a presidente do Santos. "Por sorte perdi, ou estaria morto." O nome de Laor voltaria à pauta da oposição nos dois pleitos seguintes, mas ele diz ter negado as candidaturas para ter contato mais próximo com as duas filhas mais novas. Em 2009, decidiu concorrer outra vez. "Tudo que poderia ter querido, em termos de destaque profissional, eu tive. Agora é paixão."

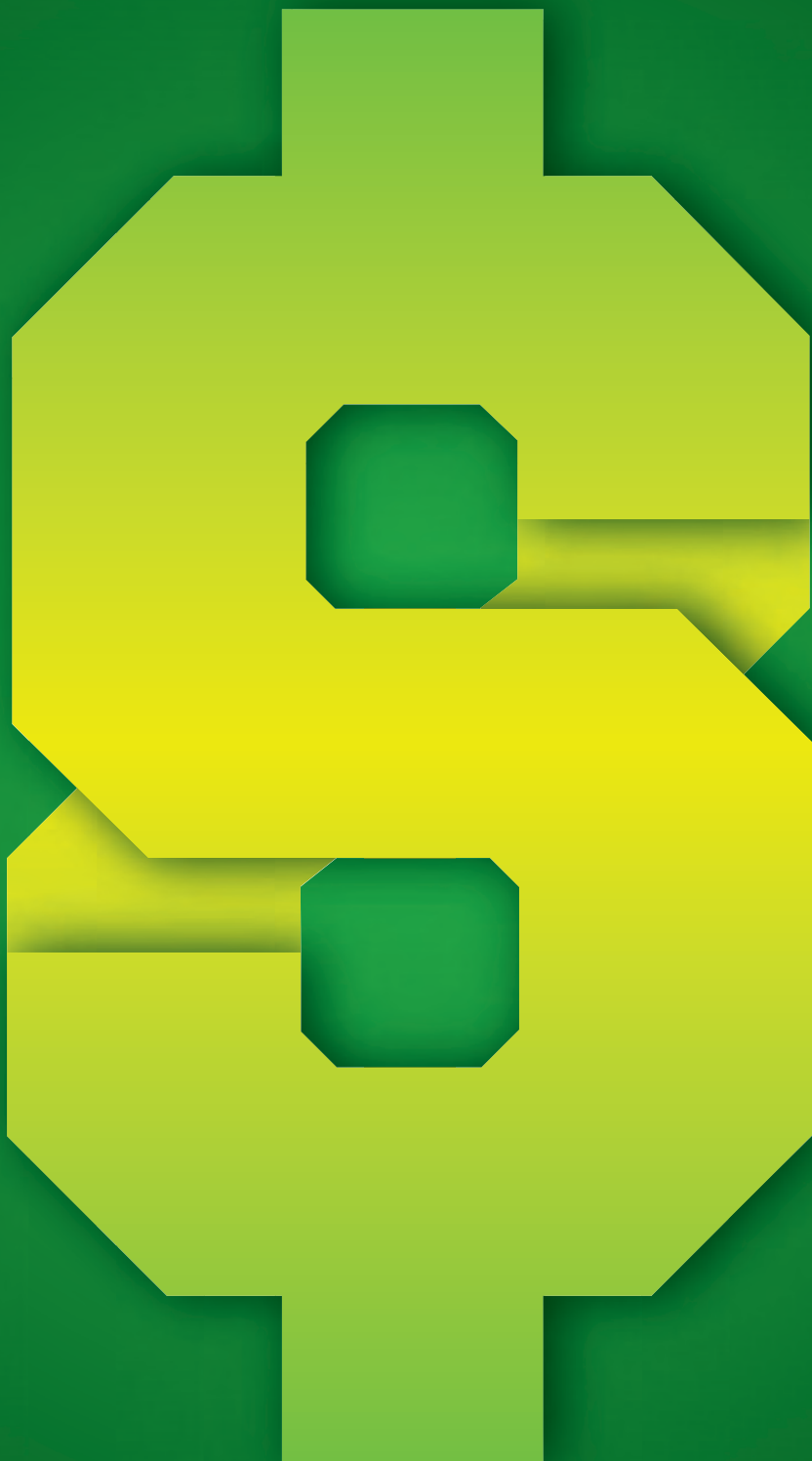
A engenharia do Fico

No dia 9 de novembro de 2011, o Santos convocou a imprensa para um pronunciamento. Laor abriu a coletiva com uma pergunta: "Vocês querem ouvir uma boa notícia com enrolação ou sem enrolação?" Atendendo aos pedidos dos jornalistas para ser direto, Laor fez um discurso de 4 minutos e 57 segundos antes de anunciar: "Neymar continua conosco até a Copa do Mundo de 2014". O acordo dava fim a uma novela que se arrastou por cerca de quatro meses, com Barcelona e Real Madrid cobrindo as propostas do concorrente para contar com Neymar. Os valores ultrapassavam a multa de 45 milhões de euros e vinham acompanhadas de outras compensações, como luvas ao pai e amistosos com o Santos.

Por várias vezes, Neymar esteve perto de assinar com um dos gigantes espanhóis. Mas Laor diz que tinha algumas cartas na manga. "Havia um contrato até 2015, e eu sabia que a Fifa não permite rescisão unilateral nos primeiros três anos de contrato. Os clubes poderiam ter dado o dinheiro para ele pagar a multa, mas o Fisco espanhol costuma taxar esse tipo de transação com um custo elevadíssimo. Então, eles tinham de fazer uma negociação livre com o Santos. Só que os valores foram subindo tanto que uma hora a gente teve de ceder." O Santos, então, fez uma proposta que Laor considera "financeiro-afetiva": a multa rescisória aumentou para prendê-lo ao clube (especula-se que para 70 milhões de euros), a participação de Neymar nas verbas de publicidade em que é garoto-propaganda subiu (calcula-se que para 90%) e a duração do contrato diminuiu em cerca de um ano. Após a Copa, ele estará livre para fechar com outros times. Santos e investidores não ganharão nada.

Em sua cadeira de presidente na Vila Belmiro, ele conta a "sacada", orgulhoso. "Ninguém entendeu que, desde a Lei Pelé, o jogador de futebol foi igualado aos outros trabalhadores do Brasil. É livre após o cumprimento do contrato de trabalho. Empresários forçavam a saída antes para que o clube recebesse a multa rescisória e eles ganhassem comissão. Só que encontraram um adversário dessa prática, que sou eu. O Wagner Ribeiro *[agente de Neymar]* iria ganhar uma bolada se ele fosse para o Real – e ficava martelando que era uma oportunidade única. Foi mais um adversário que tive de enfrentar." O empresário não demonstra mágoas com as palavras do presidente. "Não foi o desfecho que eu esperava, admito. O Laor acha que fez o melhor negócio do mundo para o Santos, e talvez tenha feito mesmo. O clube só tinha 55% do jogador, e vai ganhar muito com ele na Vila até 2014."

©1 FOTOS ARQUIVO PESSOAL

AS

MELHORES CONTRATAÇÕES DA TEMPORADA

TERCEIROS RESERVAS, CRAQUES ENCOSTADOS, REVELAÇÕES CRUAS. ELES NÃO ERAM A SOLUÇÃO, MAS TRANSFORMARAM-SE NA MELHOR RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO DESTE BRASILEIRÃO. PLACAR REVELA QUEM SÃO ESSES CARAS — E COMO ELES MUDARAM A HISTÓRIA DE SEUS CLUBES

POR PAULO JEBAILLI
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

O mercado da bola guarda semelhanças com as subidas e descidas dos painéis eletrônicos das bolsas de valores. Próximo ao fechamento do pregão do Brasileirão, alguns investimentos chamam atenção pelo retorno que proporcionaram. Jogadores vindos sem tanta badalação terminam o campeonato mais valorizados que nas primeiras rodadas. Nessa leva, há atletas que chegaram como apostas e se tornaram soluções para os times. É o caso do lateral-esquerdo Cortês, do Botafogo, que jogou o Carioca pelo modesto Nova Iguaçu e fecha o ano até com uma convocação para a seleção brasileira.

Existem aqueles que, sem espaço em seus clubes, foram revigorados pelos novos ares. Assim foi com o lateral-direito Rafael Cruz, que retornou ao Atlético-GO, e com Júlio César, que mandou bem na ala esquerda do Grêmio. A lista também inclui jogadores com passagens opacas nos clubes em que estavam e que reencontraram o bom futebol pelo qual foram reconhecidos. Lincoln e Borges são exemplos nessa linha. No sentido inverso, alguns investimentos não renderam dividendos no gramado, como nos casos dos medalhões Adriano (Corinthians) e Rivaldo (São Paulo). A seguir, PLACAR analisa as altas e baixas da temporada.

João Filipe

CLUBE	SÃO PAULO
IDADE	23 ANOS
POSIÇÃO	ZAGUEIRO
ALTURA/PESO	1,90 M / 76 KG
MELHOR JOGO	24ª RODADA - NOTA 7
	SÃO PAULO 4 X 0 CEARÁ

Terceiro reserva no Botafogo, João Filipe foi mais uma tentativa para acertar a zaga tricolor depois de testar várias formações e esquemas (com dois e três zagueiros). O becão superou a desconfiança e elevou o nível de segurança da defesa. Titular, foi apelidado pelo então treinador Adilson Batista de "Blackenbauer", em referência ao craque alemão. Vindo por empréstimo, o zagueiro assinou um contrato com o São Paulo por cinco temporadas. Contra o Ceará – goleada por 4 x 0 no Morumbi –, foi um dos melhores em campo e mereceu nota 7.

©1

"Tivemos que correr para acertar sua contratação porque a cada semana ele vinha se valorizando com suas atuações.

Adalberto Baptista, *diretor de futebol do São Paulo*

©2

Wellington Nem

CLUBE	FIGUEIRENSE
IDADE	19 ANOS
POSIÇÃO	MEIA-ATACANTE
ALTURA/PESO	1,76 M / 71 KG
MELHOR JOGO	29ª RODADA - NOTA 8
	GRÊMIO 1 X 3 FIGUEIRENSE

Quando o Flu emprestou Wellington Nem para o Figueirense, a intenção era que o jovem recém-egresso das categorias de base ganhasse quilometragem. Mas nem Wellington Nem e tampouco o Figueirense foram meros coadjuvantes. O meia-atacante foi um dos protagonistas da histórica campanha da equipe. Canhoto, também aprimorou as finalizações com a direita e termina o ano bem maior do que começou. Teve duas atuações destacadas: na vitória por 3 x 1 sobre o Grêmio, em pleno Olímpico, quando fez um dos gols; e no 2 x 1 imposto ao Palmeiras no Canindé.

"Ele é ousado, parte para dentro. Está muito bem e tenho certeza de que pode melhorar.

Jorginho, *técnico do Figueirense*

Em todo clube ele é artilheiro. O Borges é um atacante que põe para dentro mesmo.
***Muricy Ramalho**, técnico do Santos*

Borges

CLUBE	SANTOS
IDADE	31 ANOS
POSIÇÃO	ATACANTE
ALTURA/PESO	1,75 M / 73 KG
MELHOR JOGO	20ª RODADA - NOTA 9
	INTER 3 X 3 SANTOS

No Grêmio, Borges esteve longe do desempenho dos tempos de São Paulo. Uma negociação que envolveu o meia Marquinhos levou o jogador à Vila Belmiro. A mudança fez bem a Borges. Até a 35ª rodada, ele já havia balançado a rede 23 vezes, goleador absoluto do Brasileirão. É um dos trunfos do Peixe para o tão aguardado embate contra o Barcelona no Mundial de Clubes da Fifa. No Brasileirão, teve uma atuação antológica diante do Internacional, no Beira-Rio. Até os 30 minutos do segundo tempo, o Colorado vencia por 3 x 0. Em 11 minutos, Borges, com uma assistência e dois gols, conseguiu arrancar um empate com gosto de vitória.

©1

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO CRISTIANO ANDUJAR

Lanzini

CLUBE	FLUMINENSE
IDADE	18 ANOS
POSIÇÃO	MEIA-ATACANTE
ALTURA/PESO	1,69 M / 65 KG
MELHOR JOGO	21ª RODADA - NOTA 6,5
	FLUMINENSE 3 X 2 ATLÉTICO-GO

Apelidado em seu país de “A Joia”, o argentino Lanzini chegou às Laranjeiras com uma certa expectativa de que pudesse reeditar o bom futebol de seu compatriota Darío Conca. Vindo do River Plate, Lanzini foi contratado por empréstimo de um ano por 400 000 dólares. Muito jovem, foi lançado aos poucos. Seus dribles em velocidade e visão de jogo contribuíram para a ótima performance ofensiva do tricolor. Foi bem no inesquecível 3 x 2 do Flu sobre o Atlético-GO, em Volta Redonda, quando até os 37min do segundo tempo o time carioca perdia por 2 x 0.

©1

Lanzini é atrevido, movimenta-se bastante, joga muito na vertical. Acho que vai crescer.
***Abel Braga**, técnico do Fluminense*

©2

Júlio César nunca soube marcar. É meia ou ala, nunca lateral. O Flu nunca entendeu isso. O Grêmio, sim. ***Ledio Carmona**, comentarista do Sportv*

Júlio César

CLUBE	GRÊMIO
IDADE	29 ANOS
POSIÇÃO	ALA-ESQUERDO
ALTURA/PESO	1,73 M / 65 KG
MELHOR JOGO	21ª RODADA - NOTA 7
	GRÊMIO 4 X 0 ATLÉTICO-PR

Campeão brasileiro pelo Fluminense em 2010, Julio César perdeu espaço no tricolor carioca. Com Neuton negociado para a Udinese e rumores de uma possível saída do jovem Bruno Collaço para o exterior, o Grêmio apostou no atleta de 29 anos. A estreia foi na vitória de 2 x 1 no Grenal, na 19ª rodada. Desde então, o lateral tornou-se uma peça importante no esquema do técnico Celso Roth, especialmente nas jogadas ofensivas. Uma das melhores participações de Júlio César, que demonstra grande regularidade, foi na goleada de 4 x 0 sobre Atlético-PR no Olímpico.

Ele consegue sair de situações difíceis com habilidade, mas ainda tem falhas de posicionamento e cobertura.

***Carlos Alberto Torres**, capitão do tri*

Cortês

CLUBE	BOTAFOGO
IDADE	24 ANOS
POSIÇÃO	LATERAL-ESQUERDO
ALTURA/PESO	1,81 M / 75 KG
MELHOR JOGO	15ª RODADA - NOTA 8
	BOTAFOGO 4 X 0 VASCO

Foi a ascensão mais meteórica de 2011. Antes de vir para o Botafogo, Bruno Cortês estava no modesto Nova Iguaçu (e anteriormente no mais modesto ainda Quissamã). Com técnica e desenvoltura no apoio ao ataque, logo caiu nas graças da torcida alvinegra. Cortês chegou a jogar pela seleção contra a Argentina, no Superclássico das Américas, quando só foram convocados atletas em atividade no Brasil. Mas já passa a ser uma das opções para a problemática lateral esquerda do técnico Mano Menezes. No Brasileirão, uma das melhores partidas de Cortês aconteceu na retumbante goleada por 4 x 0 em cima do Vasco, no Engenhão.

©3

©1 FOTO FOTONAUTA ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO RODOLFO BUHRER

> Ele chama o jogo para si e é fundamental na questão de liderança, além da qualidade técnica.
>
> ***Toninho Cecílio**, técnico do Avaí*

Lincoln

CLUBE	AVAÍ
IDADE	30 ANOS
POSIÇÃO	MEIA
ALTURA/PESO	1,75 M / 66 KG
MELHOR JOGO	20ª RODADA - NOTA 7,5
	AVAÍ 3 X 2 FLAMENGO

Repatriado pelo Palmeiras em 2010, o meia Lincoln não reencontrou o bom futebol apresentado na Europa. Foi emprestado ao Avaí até o fim deste ano. A mudança foi boa para o jogador. Além de ser uma espécie de reserva técnica da equipe, Lincoln demonstrou muito comprometimento. Foi uma das melhores figuras em campo na convincente vitória por 3 x 2 sobre o Flamengo na Ressacada. A passagem só foi manchada pela cabeçada que deu em Diego Orlando, no intervalo do jogo contra o Vasco.

©2 ©1

Rafael Cruz

CLUBE	ATLÉTICO-GO
IDADE	26 ANOS
POSIÇÃO	LATERAL-DIREITO
ALTURA/PESO	1,75 M / 72 KG
MELHOR JOGO	30ª RODADA - NOTA 7
	ATLÉTICO-GO 3 X 0 SÃO PAULO

Depois de um mau começo de ano no Atlético-MG, o lateral Rafael Cruz foi emprestado ao xará goiano. E acabou se tornando um dos destaques da boa campanha do Dragão. O jogador já havia passado pelo clube em 2008 e 2009. No Brasileirão deste ano – sobretudo após a chegada do treinador Hélio dos Anjos, cujo esquema propiciava as subidas para apoiar o ataque – Rafael Cruz foi o autor de várias assistências que resultaram em gols. Voou no empate em 1 x 1 com o Vasco, em São Januário, e na expressiva vitória por 3 x 0 sobre o São Paulo, no Serra Dourada.

"O forte dele é o apoio. Tem dificuldades na marcação, mas se aprimorou após a chegada de Hélio dos Anjos.

***Arnaldo Ribeiro**, comentarista da ESPN*

Bons de nome, ruins de resultado

SOLUÇÕES NO PAPEL, ELES VIRARAM O MICO DESTA TEMPORADA

RIVALDO
São Paulo

A qualidade técnica do craque até deu o ar da graça. Mas, no cômputo geral, Rivaldo criou mais problemas que soluções, com sucessivos muxoxos por não estar entre os titulares.

KEIRRISON
Cruzeiro

Chuteira de Ouro de PLACAR em 2008, Keirrison despontou como um talento. Três anos depois, virou um nômade. No Cruzeiro, não supriu a ausência do lesionado Wallyson.

MANCINI
Atlético-MG

Polivalente, rodado, Mancini parecia ser uma peça-chave para assegurar uma boa temporada do Atlético-MG. Sobrou uma pálida lembrança do jogador que brilhou no Galo.

JÓBSON
Bahia

Não foi na Bahia que Jóbson se emendou. As notícias extracampo suplantaram o (bom) desempenho em campo. Saiu do clube e seu futuro é indefinido.

ADRIANO
Corinthians

Adriano já vinha de uma pífia passagem pela Roma. No Corinthians, pouco jogou, apesar do gol contra o Galo. Acumulou lesões, problemas com o peso e polêmicas.

©1 FOTO CRISTIANO ANDUJAR ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO VIPCOMM
©4 FOTO EDISON VARA ©5 FOTO EDSON RUIZ ©6 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

MARCAS DE JORGE

COMO JORGINHO SUPEROU SUAS TRAGÉDIAS PARA VIRAR O COBIÇADO TREINADOR QUE LEVOU A PORTUGUESA A UM INÉDITO TÍTULO NACIONAL DA SÉRIE B

POR MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** GABRIELA OLIVEIRA **FOTO** RENATO PIZZUTTO

As marcas de Jorge Luiz da Silva, o Jorginho, estão pelo rosto e pelo corpo. São dores externas e internas, cicatrizadas ou não. Técnico campeão da série B, ele driblou as tragédias pessoais enquanto costurava a carreira. Frequentemente se viu em encruzilhadas — e nelas tomou as decisões que o transformaram em um homem "cascudo", como se define.

Para o presidente da Portuguesa, Manoel da Lupa, ele é o responsável pela volta do clube à série A. Mas prefere dividir com jogadores e comissão técnica os méritos da conquista. Foi logo depois de Héber Roberto Lopes apitar o fim de Lusa 2 x 2 Sport, no Canindé, que assegurava o título da série B. Jorginho ficou no banco enquanto os jogadores comemoravam. Resignou-se enrolado a uma bandeira rubro-verde até começar um solitário aviãozinho. Não escapou, no entanto, de ser atirado ao alto pelo elenco campeão.

"É evidente que ele veio mais pela gratidão com o clube do que pelo salário", avalia Da Lupa. De fato, o ex-office boy tem o que agradecer ao clube da colônia lusitana de São Paulo. Meia-atacante do São Remo, um time de várzea do bairro da Freguesia do Ó, em São Paulo, ele negou oportunidades de jogar pelo Palmeiras e pelo São Paulo quando ainda era uma promessa, em 1981. De família humilde, não podia trocar o salário de 7000 cruzeiros (moeda da

Campeão: o elenco aprovou seu estilo

época) que ganhava em uma importadora pela ajuda de custo de 1500 cruzeiros oferecida pelos dois clubes. "Aquele trabalho era realidade, não sonho", lembra. Mas, na Lusa, um conselheiro conhecido como Almeidinha do Hóquei o convenceu a ficar ao tirar do bolso o dinheiro que equipararia os ordenados.

Como jogador, Jorginho viveu uma época de vacas magras no clube. Em 1990, perseguido pela torcida, bateu em um conselheiro lusitano nos vestiários do Pacaembu e foi negociado. Voltou em março deste ano, como técnico. Atletas foram dispensados, e, dos titulares, restaram Marco Antônio e Marcelo Cordeiro. De um time que capengava no Estadual, conseguiu classificar-se para o mata-mata do Paulista. Para a série B, "repatriou" Edno, destaque do bom time de 2008. "Jorginho me chamou para uma conversa franca", relata o jogador. "Ele me perguntou o que eu queria: se estava dando um passo atrás ou se realmente me importava com o clube. Respondi que só tinha a ganhar com a volta, e ele me aceitou."

O treinador é rigoroso nos treinos e nas cobranças. As broncas coletivas são públicas; as individuais, de portas fechadas. As maiores foram distribuídas nas goleadas contra Bragantino (5 x 0) e São Caetano (5 x 2). "Ele chutou tudo no vestiário", relata Manoel da Lupa. "Perguntava se achavam que tinham jogado bem. Ele tinha certeza que não."

> "Eu falo para o jogador: 'Não me sacaneie'. Não posso deixar gente de mau caráter continuar trabalhando no futebol, porque ele vai te derrubar."
>
> ***Jorginho, técnico da Portuguesa***

É um cara "da pá virada". Não se furta a dar nomes de quem o atrapalhou, tampouco esconde suas próprias falhas. "Eu falo para o jogador: 'Não me sacaneie, porque não tenho papas na língua'. Não posso deixar gente de mau caráter continuar trabalhando no futebol, porque ele vai te derrubar", justifica. É notória sua chegada ao time principal no Palmeiras, clube que treinou por sete rodadas no Brasileirão de 2009 entre a demissão de Vanderlei Luxemburgo e a chegada de Muricy Ramalho e que alçou à liderança. Na época, treinava o time B. Foi convocado às pressas para uma reunião à meia-noite no clube. Primeiro, exigiu dos dirigentes que tivesse autonomia. Depois, em uma conversa com o elenco, lembrou que já tinha jogado contra ou ao lado de quase todos. "Disse: 'Saí daí, não sei mais nem menos que ninguém. Só tenho uma coisa a mais: vou ser a vida inteira mais experiente'", lembra o técnico.

Jorginho não gosta de ser fotografado. Deixa que o fotógrafo de PLACAR registre em apenas um minuto seu rosto, atravessado por uma cicatriz de 13 centímetros, herança da primeira de suas tragédias familiares – era passageiro de um Corcel 2 quando o automóvel chocou-se contra um Aero-Willys. Tinha 14 anos. O tio, que dirigia o carro, morreu na hora. A resistência às fotos, no entanto, é recente. Não quer guardar imagens desde que o filho Leonardo, atacante do time juvenil do Palmeiras, morreu em 2008, aos 16 anos. Havia perdido o ônibus para o

treino, em Guarulhos (SP), e resolveu ir na garupa de uma moto. O piloto perdeu a direção, e ele e Leonardo foram atropelados por um caminhão. Morte instantânea. "O Leonardo tinha 1,84 metro. Era forte, rápido e tinha a mesma facilidade que eu de passar, de bater na bola", descreve o pai. "E aí aconteceu esse incidente."

"Esse cara envelheceu muito depois disso", observa Elói, ex-jogador da Portuguesa nos anos 70 e amigo do técnico. Jorginho, de fato, tornou-se mais reservado ainda do que era. "Passei três anos brigado com Deus", lembra o técnico. "Larguei tudo. Depois de três anos, eu fui até a igreja com a minha esposa e pensei: 'Ele *(Deus)* não tem culpa'. Depois daquele dia, não saiu o peso, mas tenho mais forças para carregá-lo."

Na Lusa, no início da carreira: ajuda para jogar bola

Sua história no futebol já havia começado com uma morte prematura. Em 1983, o então ponta de 18 anos estreou no time profissional depois de outro acidente de carro, na mesma marginal Tietê onde o filho morrera, vitimar o titular da posição, o promissor Djalma Bahia, 21. Por uma dura coincidência, outra tragédia o fez desistir de continuar nos campos. Em 2003, no Avaí, sua irmã foi diagnosticada com câncer no pâncreas. Tinha mais seis meses de vida. Entre o futebol e a família, preferiu a segunda opção.

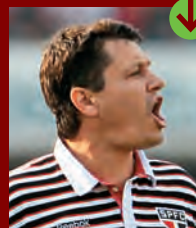
"Mesmo com todos os problemas que teve, ele é um cara vitorioso e excepcional", diz Edno, que viu Jorginho encerrar a carreira no Avaí no mesmo ano em que subia para os profissionais. "Ele sabe que a base é a família. Continua o mesmo de quando era jogador: um trabalhador, que cobra muito e não se acomoda."

Jorginho encerra 2011 com outras marcas – desta vez, históricas. Trouxe um título nacional que a Lusa não conhecia e valorizou-se como treinador. Decidiu seguir no clube, desde que a Lusa cumpra os pedidos de reforçar o time e barrar o que considera excesso de paternalismo dos dirigentes. "Ele tem tudo para sair no mesmo nível que um Muricy, que um Luxemburgo", prevê Manoel da Lupa. Se essa marca será incorporada pelo treinador, só o tempo dirá.

BANCO DE TALENTOS

QUEM ESTÁ POR CIMA OU POR BAIXO NA NOVA GERAÇÃO DE TÉCNICOS

JORGINHO
Depois de uma fraca temporada com o Goiás, em 2010, levou o Figueirense à melhor campanha de sua história no Brasileirão.

KLEINA
Rejeitou a proposta para ser tampão no Fluminense. Na Ponte Preta, mesmo com elenco limitado, subiu para a série A.

ADÍLSON BATISTA
Depois de boas passagens por Grêmio e Cruzeiro, conseguiu ser demitido de cinco clubes em 15 meses.

SILAS
Revelação da série B em 2008 quando treinava o Avaí, fracassou no Grêmio e no Flamengo. Treina o Al-Arabi, do Catar.

DE JOGADOR A TÉCNICO

COMO JORGINHO FOI RETRATADO POR PLACAR DESDE QUE SURGIU, EM 1984

1984
Lusa: a promessa

1991
Palmeiras: fiasco

1997
Galo: renascimento

1998
Peixe: meia cerebral

2001
Flu: carreira no fim

2010
Ponte: técnico

QUANTO VALE O SHOW?

O SHOWBOL CRESCEU, GANHOU AUDIÊNCIA NA TV E ATRAIU O INTERESSE DOS CLUBES BRASILEIROS, QUE CRITICAM OS ORGANIZADORES PELO USO NÃO AUTORIZADO DE SEUS NOMES E CAMISAS

POR MARCOS EDUARDO NEVES
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE
ILUSTRAÇÃO JAPS

Pergunte a um ex-boleiro se ele gostaria de voltar à ativa. Poder novamente respirar o ambiente do futebol, matar a saudade de antigos amigos, ser outra vez idolatrado pela torcida. Ele provavelmente responderá que sim. E reviver essas sensações se tornou possível graças a uma modalidade que vem se firmando a galope: o showbol. Contudo, um imbróglio por uso indevido da marca dos clubes ameaça o futuro dessa vertente. A visibilidade do showbol tem aumentado muito. Quarta audiência do canal SporTV em 2010 e segunda em 2011, tal sucesso despertou a atenção dos clubes, interessados em também lucrar com o que julgam ser um uso desautorizado de seus nomes e cores.

Os departamentos de marketing das quatro maiores agremiações paulistas cobraram dos organizadores do showbol – os ex-jogadores Djalminha, Ricardo Rocha e Francisco Monteiro, o Todé – que abrissem suas contas e mostrassem o tamanho do negócio. Armênio Neto, gerente de marketing do Santos, chegou a acusar o showbol de pirataria. Para ele, a modalidade atingiu importância e tamanho tais que os clubes não podem mais fechar os olhos para o uso indevido das marcas.

Embora o site oficial faça referências explícitas aos nomes dos clubes, Todé argumenta que não se vale de escudo de time nenhum nas ca-

Djalminha celebra título do showbol com seu Flamengo genérico: clubes cresceram o olho

misas, só das cores, e que não há associação com um clube específico. "Nosso Santos pode muito bem se referir ao Santos do México. E o Flamengo, ao Flamengo do Piauí", diz. Armênio Neto rebate: "Quando dizem que não usam o nome dos clubes, ofendem nossa inteligência. Se mantiverem esse tipo de discurso, nosso atropelo jurídico será de dar pena". Mas o dirigente santista assegura que a intenção dos paulistas não é atrapalhar o ganha-pão dos ex-atletas. "Nosso espírito é de conciliação, acho admirável a ousadia de criarem uma nova modalidade, mas sou guardião da marca do clube. O showbol pode aumentar a venda de camisas oficiais ou reverter parte de sua verba a associações de ex-jogadores. Queremos chegar a um modelo. Mas ninguém nos fará de bobo. Negócio que é bom só para um lado não é bom negócio."

Segundo Armênio, a maior parte dos clubes é permissiva e não atinou para o que está acontecendo. Vide o Vasco. Em setembro, antes do jogo dos profissionais contra o Grêmio, o time de showbol campeão brasileiro entrou no gramado para ser ovacionado pela torcida cruz-maltina, a pedido dos próprios dirigentes. No Botafogo, houve também sinal verde. "O presidente Maurício Assumpção chegou a nos oferecer a camisa oficial", afirma Gonçalves, ex-zagueiro do clube e da seleção brasileira, agora atleta de showbol.

© FOTO RICARDO CASSIANO/DIVULGAÇÃO

Advogado especializado em direito esportivo, Gustavo Vieira de Oliveira reforça que, do lado das agremiações, está a Lei Pelé, que assegura o nome como patrimônio do clube. "Mesmo sendo ex-jogadores dos clubes, o nome das agremiações não lhes pertence. Eles não podem se apropriar apenas porque um dia foram funcionários. Se há cores, ex-atletas identificados, torcida e é uma prática esportiva, o conjunto da obra aponta que há, sim, relação direta de um produto com uma marca. Existem argumentos sólidos e robustos para comprovar a associação ilegal da imagem."

Ricardo Rocha afirma que o rendimento do showbol, mesmo com venda de placas estáticas ao redor da quadra, totens, manga, peito e costas das camisa, é irrisório. "A maioria das placas de publicidade são permutas. Recebemos zero vírgula zero do que ganha um clube de verdade. E não deterioramos a imagem deles, pelo contrário." O vice-presidente de marketing do Fluminense discorda. Para Idel Halfen, a moralização é iminente. "Não posso trazer problemas para o Fluminense. Imagina se o time de showbol tricolor pega como patrocinador outra empresa de saúde. O que diríamos a nosso patrocinador *[a Unimed]*? Se quiserem licenciar nossa marca, estamos abertos a conversar."

Arena lotada para ver o showbol: sucesso fez os clubes crescerem os olhos

Ganha-pão

A incerteza quanto ao futuro já preocupa alguns jogadores de showbol. "Ganho mais no showbol do que no trabalho", diz o ex-lateral-esquerdo Selé, do Flamengo. Ele ganha a vida como despachante no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, e agrade-

> Se quiserem licenciar nossa marca, estamos abertos a conversar.
>
> ***Idel Halfen,*** *dirigente do Fluminense*

QUE BICHO É ESSE?

Cinco na linha e o goleiro. Substituições ilimitadas e independentes de autorização do árbitro. Parede de acrílico transparente a rodear o campo e deixar a bola em jogo de forma quase permanente – se sair, vira pênalti contra o time que a isolou. O showbol teve início no Canadá, nos anos 70. Depois de uma tentativa frustrada de implantação três décadas atrás, a modalidade ressurgiu no Brasil há cinco anos. Agora empresário, Todé se associou a Ricardo Rocha e Djalminha e o resultado logo rendeu frutos: desde que começaram a se exibir, os ex-craques foram acompanhados de perto pelo grande público por meio da Record e da Rede TV, e hoje vigora um contrato de exclusividade com o canal a cabo SporTV, que transmitirá cerca de 50 partidas por ano até 2014 – ano em que os organizadores sonham realizar o primeiro Mundial de seleções.

O clima no showbol é de entretenimento. Grandes ídolos do passado desfilam na grama sintética de uma quadra de 42 metros por 22, em dois tempos de 25 minutos. Nomes como Djalminha, Válber, Viola, Robert, André Cruz, Athirson e Euller colocam o currículo em jogo num esporte que, de tão dinâmico, requer talento e boa condição física. Não há idade limite máxima. Só mínima, de 30 anos. Mesmo assim, apenas dois atletas com entre 30 e 35 anos podem compor um time. O resto tem que ser mais velho, mas não muito. "Não adianta chamarmos jogadores de 60 ou 70 anos anos e o time perder de 50 x 0. Torcedor, no fundo, quer ver sua equipe ganhar", diz Rocha. O showbol possui ligas profissionais no Canadá, Espanha, Estados Unidos, México, Inglaterra e Escócia. É disputado também na Argentina, Colômbia, Peru, Chile, Holanda, França, Rússia, Itália, Portugal e Guatemala.

Romário, Djalminha, Zico, Edmundo e Amoroso são alguns dos nomes consagrados que já desfilaram seu talento no showbol: diversão e competitividade garantidas

Acima, Todé, sócio de Djalminha e Ricardo Rocha (de boné, na foto à esquerda) no showbol: acordo com a TV até 2014

ce o socorro do "parceiro" Djalminha. "Três dias jogando showbol dá quase meu mês de trabalho. Mudei minha história de vida e hoje sou até reconhecido nas ruas", diz.

Cada jogador de showbol recebe 500 reais pagos por jogo de primeira fase de um torneio (há o Campeonato Brasileiro, o Paulista, o Carioca e o Rio-SP). Se passarem à etapa seguinte, o valor sobe para 750 reais. Cada jogador da equipe campeã fica com 1500 e os vices levam 1000 reais. Aquele que trouxer uma empresa ou ajudar a fechar negócio com um município-sede, seja ou não jogador, pode também barganhar uma fatia do contrato. Muitos são os interessados em patrocinar showbol. Prefeituras como as de Macaé (RJ) e Fortaleza (CE) apostaram recentemente em torneios. O preço de uma rodada com dois jogos gira em torno de 120 000 reais.

Em 7 de novembro, a G4 Aliança Paulista, sociedade que protege os direitos dos quatro grandes do estado de São Paulo, reuniu-se com a organização do showbol. Segundo o diretor José Carlos Peres, o pontapé inicial para um acordo foi dado. "Recolheremos documentos e contratos e analisaremos o que pode ser feito. Não buscamos indenização. Não é o momento de procurar lucro, mas de oficializar os times, agregar marcas, para depois, sim, traçarmos juntos meios de trazer mais receita para os clubes e para os ex-atletas."

Diretor de marketing do showbol, Diego Talim também se empolgou com o encontro. "Demos um passo importante para que ambas as partes cheguem a um denominador comum", diz ele, que promete agendar reuniões também com clubes do Rio de Janeiro, de Porto Alegre e de Belo Horizonte. Há um clima favorável para um acordo entre as partes já para a temporada 2012. Segundo Peres, a G4 pretende assumir as negociações com patrocinadores e emissoras de televisão e discutirá com os fundadores do showbol a divisão das receitas. O logo dos quatro grandes paulistas poderá, em caso de acordo, ser usado nas camisas. "O showbol cresceu. Agora, ou acaba ou partimos para um novo cenário, com plano de carreira para os ex-jogadores e tudo mais", afirma Peres.

XEQUES VOADORES

NÃO BASTOU TEREM VENCIDO A DISPUTA PARA SEDIAR A COPA DO MUNDO DE 2022. OS ENDINHEIRADOS PRÍNCIPES DO CATAR QUEREM MAIS. FINCARAM SEUS TURBANTES NO FUTEBOL DA ESPANHA E DA FRANÇA. E TAMBÉM ESTÃO DE OLHO NO BRASIL...

POR ***FERNANDO VALEIKA DE BARROS*** *DESIGN* ***GABRIELA OLIVEIRA*** *ILUSTRAÇÃO* ***NIK NEVES***

Há dois anos, quando o Catar anunciou a intenção de organizar a Copa de 2022, ninguém deu bola. Sem a menor tradição no futebol e com temperaturas que chegam a 50 °C entre junho e julho, quando a Copa acontece, o país enfrentava os poderosos EUA, Japão e Coreia e Austrália.

Só que os catarianos podem não ter muita tradição esportiva, mas estão literalmente montados na grana, graças a suas enormes reservas de petróleo (estimadas em 15 bilhões de barris e, pelo menos, mais 37 anos de atividade). Só o Qatar Investment Fund, o fundo soberano do país, tem cerca de 70 bilhões de dólares em reservas.

É com a ajuda de parte dessa bolada que os membros da família real catari procuram combater a desconfiança internacional. Segundo o jornal inglês *The Daily Telegraph*, as autoridades do país torraram algo próximo a 30 milhões de libras (85 milhões de reais) em ações para levar a melhor na disputa pelo Mundial. O primeiro lance estratégico foi contratar padrinhos célebres para a causa: craques como o espanhol Pep Guardiola, o técnico do Barcelona – e que jogou no Al Ahli, do Catar –, o argentino Gabriel Batistuta, o francês Zinedine Zidane, o holandês Ronald de Boer e o camaronês Roger Milla.

Em seguida, os cataris abriram os cofres para oferecer agrados além de suas fronteiras. Emprestaram dinheiro para federações como a da Argentina e a de Angola. Distribuíram presentes para delegados das confederações e jornalistas do mundo todo. Por fim, anunciaram que estavam dispostos a bancar extravagâncias como supersistemas de ar-condicionado para reduzir a temperatura interna dos 12 estádios para 26 °C. As promessas surtiram efeito, e o Catar foi escolhido sede do Mundial. "Ainda temos dez anos para fazer acontecer o Mundial", disse Hassan al-Thawadi, o secretário-geral do Comitê Organizador da Copa de 2022. "Mas, se a Fifa pedir para organizar a Copa no nosso inverno (entre janeiro e fevereiro), não vamos nos opor", afirmou.

Invasão espanhola

Os catarianos prometem fazer uma Copa "irrepreensível" e, a reboque, passaram a ser investidores agressivos por meio de seus diversos braços estatais. Decidiram investir em clubes europeus. Um fundo de investimentos foi criado: o QSI (Qatar Sports Investment). A primeira tacada foi a compra do Málaga. Pelo equivalente a 94 milhões de reais, o xeque Abdullah bin-Nasser Al-Thani comprou o clube, reforçou-o com jogadores como o brasileiro Júlio Baptista e o argentino Demichelis e impôs como diretor de futebol Fernando Hierro. "Não há limites para levar este clube à posição em que ele merece estar", disse Al-Thani.

Em setembro passado, os sócios do Barcelona aprovaram que a camiseta azul-grená recebesse o primeiro anúncio pago da sua história. Por 165 milhões de euros, durante cinco anos a Qatar Foundation, braço filantrópico do estado catari, estampará seu nome no uniforme catalão.

Um braço do QSI ainda tentou comprar o Manchester United. Em setembro, o xeque Hamad bin Khalifa Al-Thani, emir do Catar, ofereceu o equivalente a 2,4 bilhões de dólares à família Glazer, que controla os Red Devils. As negociações estão na mesa, sem conclusão. Mas Hamad terá que driblar as regras da Uefa, que proíbem que dois clubes tenham o mesmo dono. Uma das soluções é que se tornem sócios minoritários.

Leonardo, com Pastore: o francês PSG quer ser um gigante da Europa

Revolução francesa

O modo como os investidores do Catar chegaram ao Paris Saint-Germain mostra o tamanho de seu poderio econômico e sua influência. O fundo soberano é administrado de perto pelo príncipe Tamin bin Hamad Al-Thani Nasser, herdeiro do trono e amigo do presidente da França, Nicolas Sarkozy, torcedor fanático do PSG. Em junho, o QSI comprou 70% das ações do clube do fundo de investimentos Colony.

Agora o PSG quer se transformar numa potência europeia. Para começar, o príncipe colocou na direção do clube um homem de sua confiança, o também catari Nasser Al-Khelaifi. Influente no canal de TV Al Jazeera, baseado no Catar, Nasser comprou por seis anos os direitos de exibir a Liga Francesa no Oriente Médio. Al-Khelaifi empossou como diretor de

COMBINADO ÁRABE

Os maiores investimentos da temporada passaram pelo Oriente Médio – principalmente pelo Catar. Málaga e Paris Saint-Germain estiveram entre os que mais gastaram – o recordista, o Manchester City, é controlado desde 2008 pelo bilionário xeque Mansour bin Zayed, do emirado de Abu Dhabi, vizinho do Catar e também rico em petróleo. Os catarianos ainda investiram no gigante Barcelona e fizeram uma proposta tentadora pelo Manchester United.

BARCELONA
O clube aprovou que a camiseta azul-grená recebesse o primeiro anúncio pago em 111 anos. Por 165 milhões de euros, a Qatar Foundation estampará seu nome no uniforme por cinco anos.

MÁLAGA
O clube andaluz foi arrematado pelo xeque Abdullah bin Nasser por 36 milhões de euros. Desde então, não para de se reforçar com nomes consagrados, como o brasileiro Júlio Baptista.

PARIS SAINT-GERMAIN
Vendeu 70% de suas ações para o Qatar Sports Investments (QSI), fundo de investimento do governo catariano. Foi o recordista de gastos na pré-temporada: 85 milhões de euros.

MANCHESTER CITY
Desde 2008, o clube de Manchester pertence ao bilionário xeque Mansour bin Zayed, dos Emirados Árabes. Ganhou a Copa da Inglaterra e disputa a Liga dos Campeões.

QUANTO GASTOU NA TEMPORADA Em milhões de euros

Barcelona	Málaga	Paris Saint-Germain	Manchester City
55	58	87	92,5

Júlio Baptista, um dos reforços do Málaga, o novo-rico do futebol espanhol em 2011

futebol do PSG o brasileiro Leonardo, nas últimas temporadas técnico do Milan e da Inter de Milão, e já planeja construir um centro de treinamento no nível dos de Milan e Real.

Para completar sua transformação, o PSG foi às compras. Entre agosto e setembro, o príncipe do Catar torrou 200 milhões de reais em contratações. Para o PSG, vieram nove jogadores, entre eles o cerebral argentino Javier Pastore, que custou o equivalente a 96 milhões de reais. “O príncipe deixou claras as suas intenções: montar um timaço”, diz o brasileiro Nenê, atacante titular do time atual. “A ordem é transformar o PSG em potência europeia”, afirma Ceará, ex-jogador do Internacional e capitão do time francês.

Último a chegar, o zagueiro Diego Lugano, capitão da seleção uruguaia, não deverá ser o derradeiro nome de peso a ser contratado pelo PSG em 2011. Já se especula a chegada, no fim do ano, de David Beckham. “Ele é extremamente profissional dentro de campo e, fora dele, uma marca, uma estrela pop”, diz Leonardo. Outra especulação forte é José Mourinho. O técnico português estaria perto de um acordo para treinar o PSG em 2012, no lugar de Anthony Kombouaré.

A estratégia de transformar o PSG em Les Galactiques está dando certo: os jogos do clube em Paris voltaram a lotar. Segundo Al-Khelaifi, os números são animadores. A venda de camisas subiu 180% e a de carnês de ingressos para a temporada aumentou na mesma proporção, na comparação com o ano passado (16 000 contra 4500). “O objetivo é ganhar o Francês e ter bons resultados na Liga Europa”, diz o cartola.

As últimas especulações ligam os xeques cataris ao Brasil. Poderia vir do QSI a melhor proposta para batizar o estádio do Corinthians, em Itaquera, que abateria alguns milhões de reais da dinheirama investida na construção da arena de abertura da Copa de 2014. Sem percebermos, os catarianos já estarão entre nós.

© 1 FOTO AP © 2 FOTO PIER GIAVELLI

O milionário encostado

ENTENDA POR QUE O ALTO SALÁRIO DE **AMAURI** TRANSFORMOU O ATACANTE DA SELEÇÃO ITALIANA EM OPÇÃO MARGINALIZADA PELA JUVENTUS

POR GIAN ODDI

Sexta-feira, 6 de agosto de 2010. Jogando na poderosa Juventus de Turim e recebendo um polpudo salário, o atacante brasileiro Amauri, com seu novo passaporte italiano em mãos, era informado sobre sua primeira convocação para a seleção italiana de Cesare Prandelli, que iniciava ali um trabalho de renovação. Passado um ano e três meses, a situação do jogador é bem diferente: Amauri, 31 anos, está há mais de seis meses sem jogar.

A última partida foi Udinese 0 x 2 Parma, no dia 23 de abril, quando marcou os dois gols. Depois disso, vem treinando com as categorias de base da Juventus, teve sua ficha excluída do site do clube, perdeu a camisa 11 para o lateral De Ceglie e, hoje, suas chances de jogar a Eurocopa-2012 pela Itália são quase nulas.

Para compreender o panorama, é preciso recapitular. Em 2008, Amauri trocou o Palermo pela Juventus, que pagou por ele 22,8 milhões de euros (cerca de 58 milhões de reais à época). Seu começo em Turim foi razoável, com 12 gols em 32 jogos na Serie A, e em janeiro de 2009 ele foi chamado por Dunga para a seleção brasileira – a Juventus não o liberou, pois a convocação ocorreu fora do prazo estipulado pela Fifa. Amauri, diga-se, também não se esforçou para atender ao chamado que lhe tiraria a chance de defender, mais tarde, a seleção italiana. Só que a cidadania que lhe permitiria ser convocado pela Azzurra saiu apenas em abril de 2010, quando não vivia boa fase e o técnico Marcelo Lippi já havia fechado o grupo para a Copa.

Seu segundo Italiano pela Juve foi fraco, com 30 jogos e apenas cinco gols marcados. A convocação em agosto de 2010, portanto, tinha mais a ver com uma necessidade de reformular a seleção italiana. E a fase de Amauri não melhorou com o chamado. Na última temporada, após algumas lesões e nove jogos – sem gols – na Serie A, a Juventus emprestou o atacante ao Parma, onde voltou a ter boa média: sete gols em 11 jogos.

Mas era tarde. Com as contratações de Matri e depois de Vucinic, a Juve já não queria Amauri de volta, sobretudo pelo alto salário: segundo o jornal *La Gazzetta dello Sport*, o atacante tem o segundo maior ordenado do clube – 4 milhões de euros anuais. Em toda a Serie A, só oito jogadores recebem mais: Ibrahimovic, Sneijder, Buffon, Totti, De Rossi, Júlio César, Flamini e Milito.

Amauri custa muito para um reserva. Por isso, em agosto, a Juve fez tudo para emprestá-lo e livrar-se ao menos de parte do seu salário. Olympique de Marselha, Trabzonspor, Fenerbahçe, Newcastle, Parma e Palermo se interessaram. Mas Amauri bateu o pé. Sem saber que seria afastado do grupo do técnico Antonio Conte, disse que reconquistaria seu espaço em Turim. Atitude que irritou o diretor do clube, Giuseppe Marotta. "O episódio tem que nos fazer refletir. O Amauri tem um contrato líquido de 3,8 milhões euros e recusou propostas para ganhar o mesmo. É preciso fazer uma reflexão para que os clubes não fiquem presos aos jogadores", disse o dirigente.

A tática do clube, porém, vingou. Amauri não tem dado entrevistas e não respondeu aos telefonemas da PLACAR para falar sobre o caso. Mas, em uma rara e breve entrevista à Sky italiana, afirmou: "Espero que esse período acabe logo. Estou contando os dias. Em janeiro eu vou embora da Juve. Forçado".

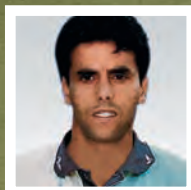
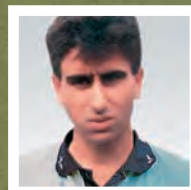
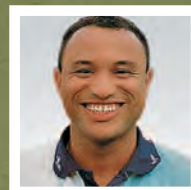
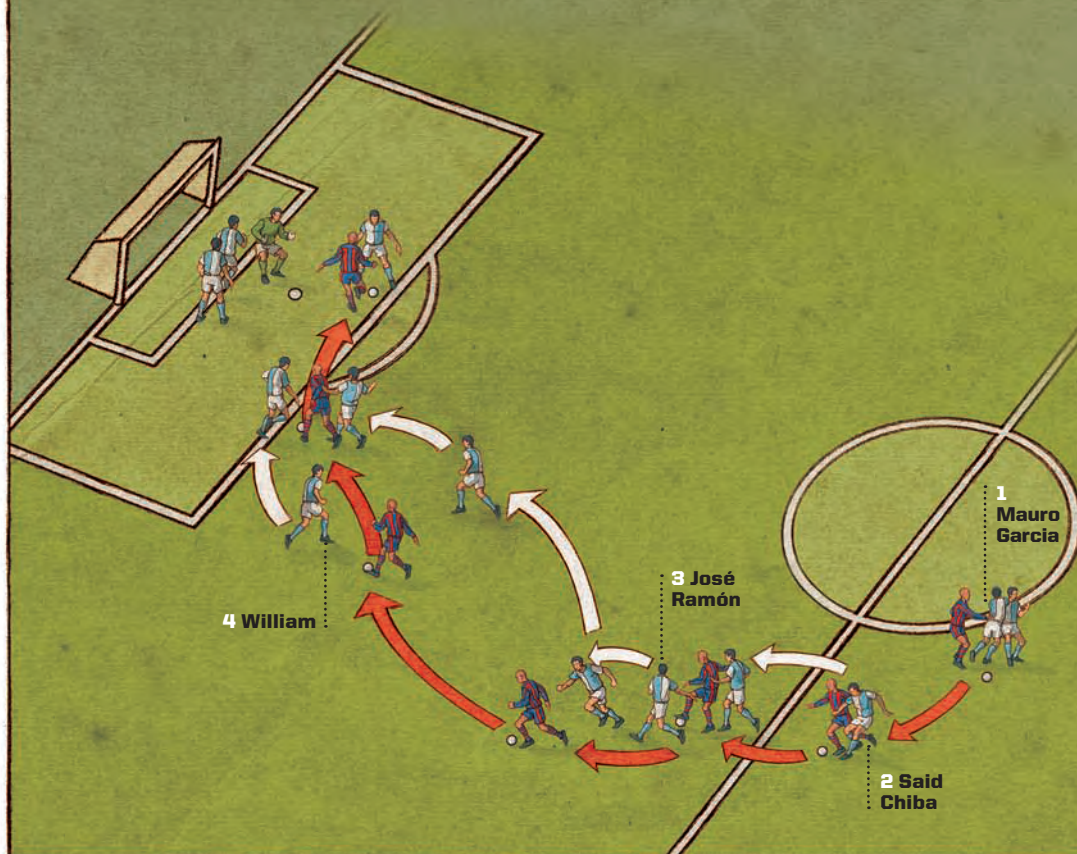
Uma rara cena de Amauri em campo pela Juventus, em janeiro deste ano

O caminho de Compostela

QUINZE ANOS DEPOIS, SAIBA O DESTINO DOS QUATRO DRIBLADOS POR RONALDO NO ANTOLÓGICO GOL PELO BARCELONA, O MAIS CELEBRADO DE SUA CARREIRA

POR GUILHERME PANNAIN

"A bola parecia um imã nos pés dele. Batia no adversário e ficava com ele", lembra o ex-zagueiro William, o último homem a tentar deter Ronaldo, ainda no Barcelona, no antológico gol contra o pequeno Compostela, na temporada 1996/97 do Campeonato Espanhol. "Ele me deu uma finta de corpo que não teve jeito", diz o brasileiro. Além dele, outros três homens foram driblados no eterno lance que durou apenas 12 segundos. Quinze anos depois, PLACAR conta o que houve com os coadjuvantes daquela tarde na Galícia, no gol mais celebrado do Fenômeno.

MAURO GARCIA
ESPANHA
40 anos, lat.-dir.
Trombou com um companheiro de equipe, espirrando a bola para Ronaldo tomar de Chiba. Escalado como lateral-direito, Mauro também atuava como volante. Encerrou a carreira em 2006 pelo espanhol Pontevedra.

SAID CHIBA
MARROCOS
41 anos, armador
O marroquino perdeu a bola no meio que gerou o contra-ataque. Participou da Copa de 98. Passou por clubes na Grécia, Escócia, França, Arábia e Catar. Hoje treina o Qatar SC, onde atua o meia-atacante Marcinho, ex-Flamengo.

JOSÉ RAMÓN
ESPANHA
43 anos, volante
Tentou dar dois botes, mas não obteve êxito. Encerrou a carreira no Deportivo La Coruña, em 1999. Hoje é treinador de um time na Galícia, o El Montañeros, da segunda B, depois de treinar outro pequeno, o Atlético Arteixo.

WILLIAM
BRASIL
43 anos, zagueiro
Último a tentar tomar a bola. "O técnico pediu para tomar cuidado que, quando o Barcelona recuperava a bola, era só toque frontal e passe de primeira para pegar o rival desprevenido." É técnico de futebol, com passagem pelo Compostela.

Números da jogada

12 SEGUNDOS é a duração da jogada de Ronaldo

5 DRIBLES são dados pelo Fenômeno

60 METROS é a distância percorrida pelo brasileiro

12 TOQUES na bola até a conclusão

Em busca de grana e de sol

GRAFITE CONTA COMO TROCOU A GELADA ALEMANHA PELOS PETRODÓLARES DO AL-AHLI, DOS EMIRADOS ÁRABES, E SOBRE A PROPOSTA DE JOGAR NO SANTA CRUZ

POR CARLOS PETROCILO

Grafite nos Emirados: pela grana e pelo sol

P| Depois da boa passagem pelo Wolfsburg, por que você optou pelos Emirados Árabes?

R| Por causa de uma proposta financeira muito boa. Fiquei sabendo que o Milan fez uma sondagem, mas nada era tão compensatório. *[No Al-Ahli]* o valor não chega a ser o dobro *[do que recebia no Wolfsburg]* – na Europa tem muita premiação em dinheiro também. Mas minha família não gostava da Alemanha, era muito frio. Teve um dia em que joguei com 23 graus abaixo de zero. Aqui, quando cheguei, estava 55 graus.

P| É difícil se adaptar ao estilo de vida dos árabes?

R| Quando chegamos faltavam só três dias para terminar o Ramadã. Eles não fazem nada de dia e treinávamos no fim da noite já. Na Alemanha eu sentia falta de praia; aqui tem praia, mas não tem calor humano. O povo é muito frio. E o futebol não tem aquele nível, é difícil para quem estava em um ritmo europeu.

P| Quais clubes brasileiros o procuraram?

R| Tive proposta em março do Palmeiras e aceitei, mas o Wolfsburg não aceitava porque brigava para não cair. O Atlético Mineiro, o Inter e o Bahia tentaram me contratar.

P| E quando você volta?

R| Tudo depende da minha adaptação aqui. Meu contrato é de dois anos, quem sabe volto antes. O pessoal do Santa Cruz já conversou comigo sobre jogar lá no ano do centenário *[em 2013]*. Quem sabe.

P| Agora, mais maduro, como você analisa o caso Desábato *[jogando pelo São Paulo em 2005, o atacante foi vítima de ofensa racista do argentino]*?

R| Não foi nada bom. Não acrescentou nada de positivo na carreira. Fui mal assessorado na época. Na delegacia, nem eu nem os argentinos – estavam o Desábato e mais uns três – pensávamos que seria algo tão grave. Eles até cantaram a minha esposa, que passou por eles e não sabiam que era minha mulher.

Fogos de palha

Fã de futebol que se preza sempre torce para o mais fraco – desde que não vença seu time de coração, claro. São clubes que têm suas 15 rodadas de fama. Até o encanto quebrar e o time voltar ao lugar habitual – a zona de rebaixamento ou o meio da tabela. Neste ano, a sensacão veio da Espanha.

CHIEVO VERONA
ITÁLIA
2004/05
Chegou a frequentar a 3ª posição no 1º turno. Mas o desempenho desabou no returno e terminou a duas posições da zona de rebaixamento.

WIGAN
INGLATERRA
2005/06
Sensação da Premier League em 2008, sustentava a segunda colocação em novembro de 2005. Não manteve o ritmo e foi apenas o 10º colocado.

HOFFENHEIM
ALEMANHA
2008/09
Melhor time do outono de 2008, não sobreviveu ao rigoroso inverno. Sofreu com lesões e suspensões e, de 1º colocado, terminou em 7º.

LEVANTE
ESPANHA
2011/12
Real Madrid? Barcelona? Málaga? Não. A sensação do início da temporada foi o Levante. Na 9ª rodada, alcançou a liderança pela 1ª vez na história.

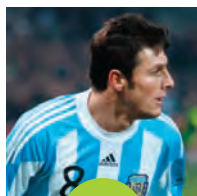
©1 ILUSTRAÇÃO SANDRO CASTELLI ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

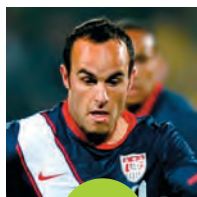
TOP 5

Eternos selecionáveis

Quem pode passar o egípcio Ahmed Hassan, recordista de jogos por uma seleção na história. ***Guilherme Pannain***

1

AHMED HASSAN
EGITO
178 JOGOS
Aos 36, o meia alcançou, contra o Brasil, o recorde do goleiro saudita Al Deayea e do mexicano Cláudio Suárez.

2

JAVIER ZANETTI
ARGENTINA
145 JOGOS
O polivalente jogador da Inter de Milão, aos 38 anos, ainda espera por uma convocação para as Eliminatórias.

3

LANDON DONOVAN
EUA
138 JOGOS
É o mais novo da lista, com 29 anos, e o maior candidato a bater o recorde de Hassan. Já marcou 46 gols pela seleção.

4

GERARDO TORRADO
MÉXICO
136 JOGOS
Volante do Cruz Azul-MEX. Aos 32 anos, entrou em campo pela seleção 13 vezes em 2011. Marcou seis gols.

5

IKER CASILLAS
ESPANHA
127 JOGOS
Aos 30 anos, o campeão do mundo ainda tem chão – e a Euro 2012 e as Eliminatórias – pela frente.

Puerta da esperança

UNIDOS DESDE A TRÁGICA MORTE DO LATERAL PUERTA, RIVAIS DE SEVILHA DIVIDEM PATROCINADORES E PLANEJAM JOGAR NO MESMO ESTÁDIO

POR KLAUS RICHMOND

O retorno do Bétis à primeira divisão espanhola deveria ser o anúncio de que os tempos de rivalidade em Sevilha estariam de volta. Mas há uma nova ordem, estabelecida desde a morte do lateral-esquerdo Antonio Puerta, do Sevilla, vítima de parada cardíaca ainda dentro de campo em 2007. A tragédia uniu os dois inimigos históricos da Andaluzia.

Na ocasião, Manuel Ruiz de Lopera, então acionista majoritário do Bétis, pediu que o "espírito Puerta" de paz reinasse nos clubes. Afastado, viu a nova diretoria, liderada pelo presidente Miguel Guillén, aproximar-se de José María Del Nido, principal mandatário do Sevilla.

O primeiro grande passo aconteceu no fim de outubro, quando as diretorias selaram um acordo com a confecção Lvsitanvs, que ficará responsável pelas roupas de passeio de ambos os clubes. Juan Ignacio Zoido, prefeito da cidade, costurou a aproximação para o primeiro acordo conjunto e agora tenta convencer os clubes a mandarem algumas partidas no estádio municipal de La Cartuja, embora ambos possuam suas próprias arenas.

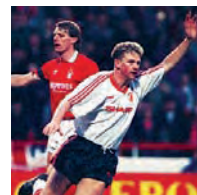
"O prefeito teve participação fundamental, mas o importante é que os clubes se entendam. O mundo do futebol hoje exige uma boa relação", afirma Vlada Stosic, diretor do Bétis. O clima de paz só deve ser deixado de lado no próximo clássico, marcado para 22 de janeiro de 2012.

Luto por Puerta, morto em 2007, aproximou Bétis e Sevilla

©1

©1 FOTO AFP

Ferguson virou até nome de arquibancada em Old Trafford. E no Brasil, ele sobreviveria?

A chegada, em 1986: um horroroso 11º lugar no Campeonato Inglês

Mark Robbins, autor do gol que salvou o emprego de Ferguson em 1990

Chuteirada deixou marca em Beckham. Temperamento "bipolar"

Balança, mas não cai

HÁ 25 ANOS NO MANCHESTER UNITED, ALEX FERGUSON JÁ VIVEU SITUAÇÕES QUE, NO BRASIL, O BOTARIAM NO OLHO DA RUA

POR LUCAS BETTINE

Estreia ruim

Na primeira temporada (1986/87), amargou o 11º lugar no Inglês, foi eliminado na quarta rodada da FA Cup pelo Coventry e na terceira da Copa da Liga pelo Southampton.

Quase demitido

Sem vencer havia oito partidas, encarou o Nottingham Forest pela terceira rodada da FA Cup, em janeiro de 1990. Ameaçado e com direito à faixa "Três anos de desculpas e continua uma merda", Ferguson resistiu, levou o time à vitória por 1 x 0, gol de Mark Robbins, e, depois, ao título.

Longa espera

O primeiro título do Campeonato Inglês do Manchester United sob o comando de Alex Ferguson só veio na temporada 1992/93, seis anos depois de sua estreia.

Liga dos Campeões? Tá brincando...

Sob o comando de Ferguson, o Manchester United só chegou ao principal torneio europeu na temporada 1993/94, mas foi eliminado pelo Galatasaray antes da fase de grupos. Alcançou o mata-mata em 1996/97, quando caiu para o campeão Borussia Dortmund, na semifinal.

Apostador descontrolado

Ferguson quase teve de deixar o clube no começo da década passada, quando se envolveu em corridas de cavalos. Incentivou o ex-amigo John Magnier a comprar ações do Manchester United e recebeu sociedade no cavalo campeão Rock of Gibraltar. A amizade acabou nos tribunais por causa dos direitos sobre o garanhão. Ferguson teve de engolir um acordo para não perder o lugar no clube.

Moedor de dinheiro

Gastou mal o dinheiro do Manchester United por diversas vezes. Além das decepções Diego Forlán e Verón (juntos custaram cerca de 36 milhões de libras, o equivalente a 101 milhões de reais), apostou em nomes como Jordi Cruyff, Kleberson, Djemba-Djemba, Dong Fangzhuo, David Bellion e Taibi, que estiveram muito longe de fazer sucesso no clube.

Chute no craque

Seu temperamento instável o torna uma pessoa de difícil convivência. Em um momento de fúria, acertou, ainda que sem querer, uma chuteira no rosto de David Beckham. Roy Keane e Jaap Stam também tiveram problemas. "Ele passa dos elogios aos xingamentos em minutos. Está destruindo a minha carreira", disse, no fim de 2009, o português Nani.

O mundo muda. A AFA não

DESDE 1979, A ARGENTINA NÃO CONHECE OUTRO NOME NO COMANDO DO FUTEBOL A NÃO SER **JULIO GRONDONA**. TEMPO SUFICIENTE PARA O MUNDO MUDAR, MAS O ESCRITÓRIO DA RUA VIAMONTE, EM BUENOS AIRES, PERMANECER NAS MÃOS DO CARTOLA

POR BRUNO FORMIGA

ANOS 70

FUTEBOL ARGENTINO

Torcidas organizadas, as *barras bravas*, ganham corpo. Em 1978, a Argentina é **campeã** do mundo. Um ano depois, Grondona assume a presidência da AFA.

FUTEBOL BRASILEIRO

Tricampeã em 1970, a seleção começa uma seca de títulos que duraria até 1989. Zico estreia pelo Flamengo. Inter é tricampeão brasileiro.

MUNDO

Ataque durante a Olimpíada de Munique, na Alemanha, mata 11 atletas da delegação israelense em 1972. Crise mundial do petróleo. **Nixon** renuncia à presidência dos EUA.

ANOS 80

Grondona instala em 1982 o atual sistema de descenso, beneficiando os grandes clubes. Maradona explode como jogador e **vence a Copa de 1986.**

Geração de craques **perde Copa de 1982**. Em 1989, a seleção vence a Copa América. Flamengo e Grêmio conquistam a Libertadores e são campeões mundiais.

Michael Jackson faz sucesso com "Thriller". Apple lança o Macintosh. Hosni Mubarak chega ao poder no Egito. O Muro de Berlim é derrubado.

ANOS 90

Argentina perde o Mundial para a Alemanha, mas vence a Copa América duas vezes. **Maradona** é envolvido em escândalos de **doping**.

Seleção **vence a Copa em 1994**, mas perde a final do Mundial em 1998 para a França. São Paulo, Grêmio, Cruzeiro, Vasco e Palmeiras vencem a Libertadores.

Explode a primeira Guerra do Golfo em 1991. Fim do Apartheid na África do Sul: **Nelson Mandela** torna-se o primeiro presidente negro do país. O Google é fundado em 1998.

ANOS 2000

Seleção é **eliminada** na 1ª fase da Copa 2002. Governo compra direitos de TV do campeonato. Boca conquista quatro títulos da Libertadores.

CPI da CBF/Nike põe Ricardo Teixeira sob suspeita. Sob o comando de Felipão, Brasil **vence a Copa de 2002**. CBF cria o Brasileirão de pontos corridos em 2003.

Atentados de 11 de setembro mudam a relação dos EUA com o Oriente Médio. **Saddam Hussein** é deposto no Iraque. Morre o papa João Paulo II.

ANOS 2010

Messi é o craque da década, mas é questionado pelo desempenho com a camisa da seleção. River Plate é rebaixado para a segunda divisão.

Surge **Neymar**. Santos e Inter vencem a Copa Libertadores. Brasil é escolhido para sediar a Copa de 2014, e o Rio, a Olimpíada de 2016.

A **Primavera Árabe** estremece os governos na região. Terremoto seguido de tsunami devasta o Japão. Morre Steve Jobs, fundador da Apple. E Grondona continua lá...

Gol aberto

CINCO POSIÇÕES AINDA ESTÃO INDEFINIDAS, SOBRETUDO O GOL E O ATAQUE. QUEM LEVA A MELHOR?

Fernando Prass: briga com Júlio César

Dificilmente você viu uma Bola de Prata tão emocionante como neste ano. Impossível adivinhar o time completo da maior premiação do futebol brasileiro.

Na zaga, se Dedé é imortal, sobra briga para saber quem será seu colega de posição. Na lateral esquerda, a indefinição é a mesma: Cortês desabou e o agora líder Juninho, do Figueirense, sofre a perseguição do tricolor Carlinhos. Mesma preocupação dos volantes. O corintiano Paulinho é o melhor, mas a outra vaga é disputada por Marcos Assunção (Palmeiras), Ralf (Corinthians) e Renato (Botafogo). Na meia, Ronaldinho Gaúcho e Montillo dominam.

Mas as grandes disputas da Bola de Prata estão nos opostos. No gol, Fernando Prass e Júlio César perseguem o troféu defesa a defesa. Do outro lado, no ataque, a incrível arrancada de Fred o coloca à frente de Leandro Damião, que dominou a posição o ano todo.

São duas rodadas para apostar e também torcer. No dia 5 de dezembro, a partir do meio-dia, na ESPN Brasil, você confere os ganhadores.

WAP DA PLACAR** Claro, Tim e Vivo: **acesse o wap de seu celular e selecione: portais/abril/revistas abril/placar/brasileirão/bola de prata da torcida
*Outras operadoras: **acesse o wap de seu celular e digite: wap.abril.com.br/placar/***

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

©1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

42ª BOLA DE PRATA

OS MELHORES

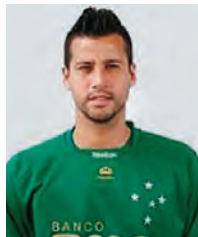
FRED
É o furacão do returno. Sete gols em dois jogos, uma nota 9,5, outra 9 e dois 8,5 em seis rodadas. Quem segura o mineiro na reta final?

DEDÉ
Quem é o maior jogador do Brasileirão depois de Neymar? Dedé, claro. Partidas inquestionáveis contra Botafogo e Palmeiras. E ainda faz gols.

DECO
Para quem dava o luso-brasileiro como acabado, as exibições contra Grêmio e Figueirense mostraram que ele ainda pode jogar em grande estilo.

OS PIORES

RONALDINHO
O flamenguista simplesmente desistiu de jogar. O último estalo foi a exibição na derrota para o Avaí, na primeira rodada do returno. E então sumiu.

CORTÊS
Pobre Cortês. A Bola de Prata era quase dele até mergulhar em uma má fase incrível. Três jogos seguidos com notas abaixo de 4. E perdeu a vaga.

FÁBIO
Bola de Prata em 2010, o goleiro cruzeirense não vive grande fase. Contra o Flamengo, teve uma atuação vexatória, com direito a frango e nota 3,5.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JÚLIO CÉSAR**	CORINTHIANS	6,11	31
	FERNANDO PRASS	VASCO	6,11	36
3	MARCOS	PALMEIRAS	6,05	19
4	MARCELO LOMBA	BAHIA	6,03	31
5	VANDERLEI	CORITIBA	6,00	17
6	NENECA	AMÉRICA-MG	5,96	25
7	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,94	34
	FELIPE	FLAMENGO	5,94	33
9	DEOLA	PALMEIRAS	5,91	17
10	JEFFERSON	BOTAFOGO	5,91	28

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**M. FERNANDES**	GRÊMIO	5,97	31
2	FAGNER	VASCO	5,85	33
3	MARIANO	FLUMINENSE	5,81	34
4	DANILO	SANTOS	5,77	22
5	CICINHO	PALMEIRAS	5,76	25
6	BRUNO	FIGUEIRENSE	5,68	30
	ALLAN	VASCO	5,68	14
8	NEI	INTERNACIONAL	5,64	32
9	LUCAS	BOTAFOGO	5,62	21
10	RAFAEL CRUZ	ATLÉTICO-GO	5,59	27

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**DEDÉ**	VASCO	6,41	28
2	**RHODOLFO**	SÃO PAULO	5,93	29
	CHICÃO	CORINTHIANS	5,93	21
4	ANTÔNIO CARLOS	BOTAFOGO	5,89	32
5	PAULO ANDRÉ	CORINTHIANS	5,86	14
6	RODRIGO MOLEDO	INTERNACIONAL	5,84	16
7	ROGER CARVALHO	FIGUEIRENSE	5,77	24
8	JOÃO FILIPE	SÃO PAULO	5,76	17
9	LEANDRO CASTAN	CORINTHIANS	5,73	33
10	RENATO SILVA	VASCO	5,72	18

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO**	FIGUEIRENSE	5,74	33
2	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,69	29
3	FÁBIO SANTOS	CORINTHIANS	5,67	24
4	CORTÊS	BOTAFOGO	5,65	27
5	DODÔ	BAHIA	5,64	14
6	ÁVINE	BAHIA	5,59	17
	JUMAR	VASCO	5,59	23
8	THIAGO FELTRI	ATLÉTICO-GO	5,58	33
9	JÚLIO CÉSAR	GRÊMIO	5,55	22
10	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,53	29

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**PAULINHO**	CORINTHIANS	6,23	33
2	**M. ASSUNÇÃO**	PALMEIRAS	6,08	32
3	RALF	CORINTHIANS	6,06	32
	RENATO	BOTAFOGO	6,06	26
5	AROUCA	SANTOS	5,96	25
6	CASEMIRO	SÃO PAULO	5,95	19
7	RÔMULO	VASCO	5,90	29
8	BIDA	ATLÉTICO-GO	5,89	33
9	WELLINGTON	SÃO PAULO	5,86	32
10	FERNANDO	GRÊMIO	5,83	21

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**RONALDINHO**	FLAMENGO	6,31	29
2	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,21	33
3	WELLINGTON NEM	FIGUEIRENSE	6,11	22
4	MARQUINHO	FLUMINENSE	6,08	30
	ALEX	CORINTHIANS	6,08	25
6	ELKESON	BOTAFOGO	6,05	33
7	RAFINHA	CORITIBA	6,04	26
8	LANZINI	FLUMINENSE	6,03	18
	FELIPE	VASCO	6,03	19
10	OSCAR	INTERNACIONAL	6,02	24

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**NEYMAR**	SANTOS	6,80	20
2	**FRED**	FLUMINENSE	6,35	23
3	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,33	26
4	BORGES	SANTOS	6,25	30
5	JÚLIO CÉSAR	FIGUEIRENSE	6,18	19
6	LOCO ABREU	BOTAFOGO	6,05	21
7	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,02	30
8	WILLIAN	CORINTHIANS	6,01	34
9	ÉDER LUÍS	VASCO	5,98	31
10	EMERSON	CORINTHIANS	5,96	25

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**NEYMAR**	SANTOS	6,80	20
2	DEDÉ	VASCO	6,41	28
3	FRED	FLUMINENSE	6,35	23
4	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,33	26
5	RONALDINHO	FLAMENGO	6,31	29
6	BORGES	SANTOS	6,25	30
7	PAULINHO	CORINTHIANS	6,23	33
8	MONTILLO	CRUZEIRO	6,21	33
9	JÚLIO CÉSAR	FIGUEIRENSE	6,18	19
10	WELLINGTON NEM	FIGUEIRENSE	6,11	22

A tempo de comer o filé

APESAR DO RETIRO NO ESTALEIRO, DAMIÃO MANTÉM A PONTA DA CHUTEIRA

A lesão muscular na coxa direita, em setembro, deixou Leandro Damião fora de combate por quase 40 dias. No departamento médico, o artilheiro viu o Internacional cair de produção e secou seus concorrentes na corrida pela Chuteira de Ouro. Foi difícil...

Borges não parava de deixar sua marca nas redes adversárias. O companheiro Neymar também melhorou a média de gols no Brasileirão — somente contra o Atlético-PR, pela 32ª rodada, o camisa 11 do Santos marcou quatro vezes. E, do Fluminense, veio a ascensão meteórica na artilharia da temporada: Fred, livre de lesões e longe das polêmicas, marcou nada menos que 17 gols em três meses, sete deles em dois jogos seguidos, contra Grêmio e Figueirense. Além de entrar na briga pelo prêmio, ele colou em Borges na artilharia do Brasileiro.

No entanto, ninguém foi capaz de alcançar Damião no topo da tabela da Chuteira. O goleador colorado retornou à ativa, voltou a marcar diante do Botafogo após 65 dias de jejum e impulsionou o Inter na luta pela vaga na Libertadores. Mas a fatura ainda não foi garantida. Neymar está a 4 pontos de ultrapassá-lo, pois leva vantagem no critério de desempate (gols pela seleção). O atacante santista pode fazer história de novo com uma tríplice coroa das mais nobres: Bola de Prata, Chuteira e Bola de Ouro.

Damião sofreu com a lesão que o tirou dos gramados, mas voltou ao Inter para carimbar sua consagração como o maior artilheiro do Brasil em 2011

CHUTEIRA DE OURO 2011 (ATÉ 21/11)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**LEANDRO DAMIÃO**	INTERNACIONAL	2 (1)	28 (14)	8 (4)	6 (3)	34 (17)	0	78
2	NEYMAR	SANTOS	32 (16)	22 (11)	12 (6)	0	8 (4)	0	74
3	BORGES	SANTOS	0	46 (23)	6 (3)	0	16 (8)	0	68
	FRED	FLUMINENSE	4 (2)	40 (20)	4 (2)	0	20 (10)	0	68
5	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	26 (13)	6 (3)	0	18 (9)	0	50
6	LIÉDSON	CORINTHIANS	0	22 (11)	0	0	22 (11)	0	44
7	DAGOBERTO	SÃO PAULO	0	16 (8)	8 (4)	0	18 (9)	0	42
	DEIVID	FLAMENGO	0	30 (15)	2 (1)	0	10 (5)	0	42
	MONTILLO	CRUZEIRO	0	24 (12)	6 (3)	0	12 (6)	0	42
	RAFAEL MOURA	FLUMINENSE	0	22 (11)	8 (4)	0	12 (6)	0	42
	RONALDINHO GAÚCHO	FLAMENGO	2 (1)	26 (13)	2 (1)	4 (2)	8 (4)	0	42
	THIAGO NEVES	FLAMENGO	0	24 (12)	4 (2)	0	14 (7)	0	42
13	ANSELMO	ATLÉTICO-GO	0	22 (11)	0	0	18 (9)	0	40
	BILL	CORITIBA	0	20 (10)	8 (4)	0	0	12 (12)	40
15	WILLIAM	AVAÍ	0	28 (14)	10 (5)	0	0	0	38

S: SELEÇÃO **BRA:** BRASILEIRO SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

‘Tive medo de ser linchado’

HOJE NA TURQUIA, **FELIPE MELO** TENTA EXPLICAR A EXPULSÃO CONTRA A HOLANDA NA COPA DE 2010 E FALA DO SONHO DE VOLTAR À SELEÇÃO BRASILEIRA

POR MARCOS SERGIO SILVA

P| Você tem lugar na seleção?
R| Ouvi o Mano Menezes dizendo que as portas da seleção não estão fechadas para ninguém, e não era por uma expulsão que deixaria de levar alguém. Ele estava falando do Hernanes, que foi expulso contra a França. Aí pensei: “Opa, as portas não estão fechadas para mim, não”.

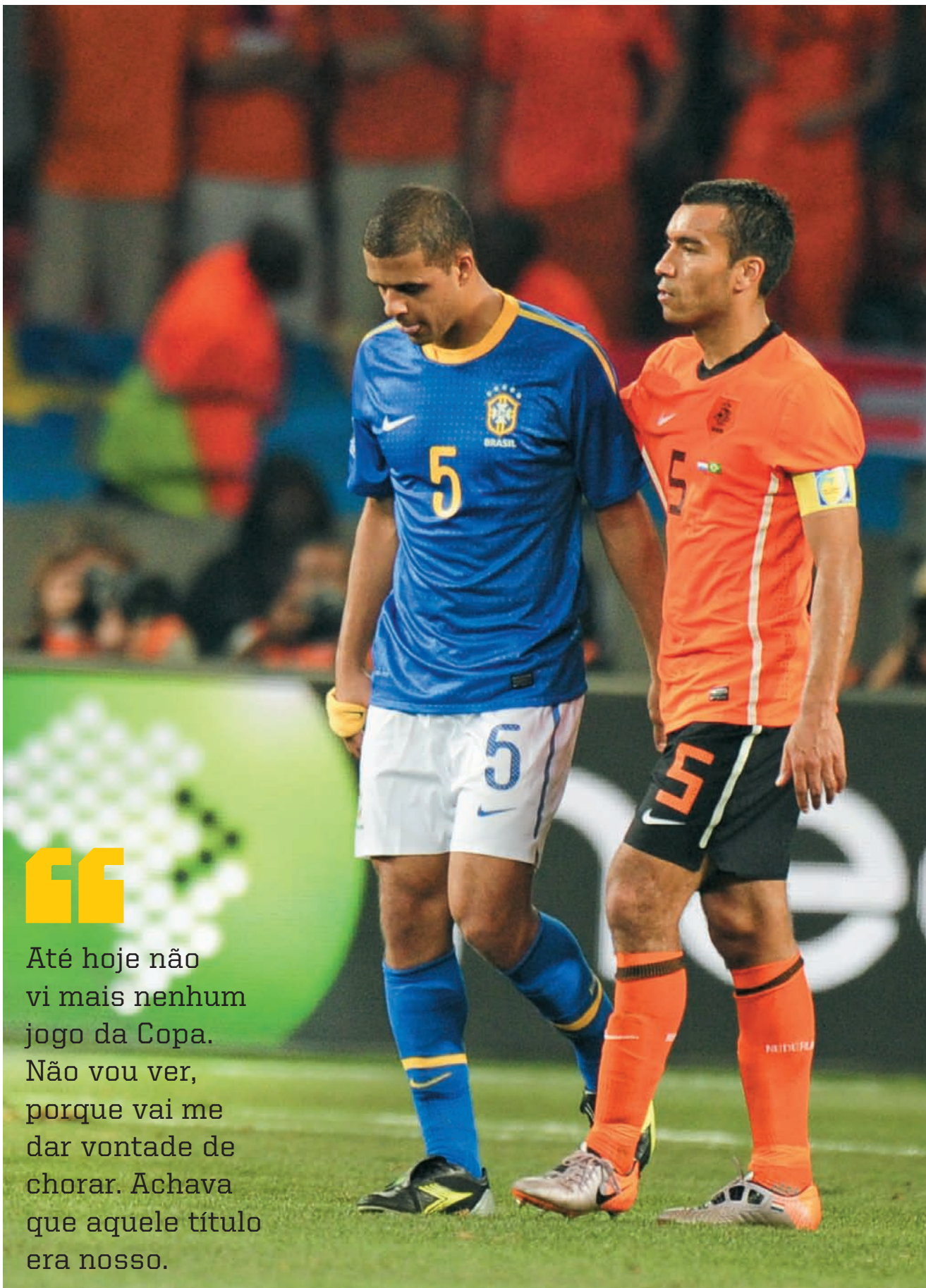
P| Se não fosse a expulsão contra a Holanda, qual seria a imagem que ficaria do Felipe Melo na África do Sul?
R| Não tenho dúvida de que, se o Brasil não perdesse, eu seria o melhor do jogo. Depois que acabou a Copa, o melhor passe do torneio foi o meu. É por isso que hoje eu tenho o sonho de voltar à seleção.

P| Existe algum motivo para explicar aquela eliminação? O time estava mesmo pilhado?
R| Veja o primeiro tempo do jogo do Brasil contra a Holanda. Terminou 1 x 0, mas poderia ter terminado 2 x 0, 3 x 0. Se o goleiro holandês tivesse 2 centímetros a menos, aquela bola do Kaká *(chute de fora da área no primeiro tempo)* entrava. E foi um jogo atípico. A gente não tomava gol de bola parada. E o segundo gol... Foi uma bola que podiam ter tocado para a lateral, mas tocaram para escanteio. Aí veio um cara de 1,50 metro *[Sneijder]* e fez o gol. Era para perder, não tinha jeito. Ninguém no mundo ficou mais triste que eu. Eu até hoje não vi mais nenhum jogo da Copa e não vou ver, porque vai me dar vontade de chorar, porque eu achava que esse título era nosso.

P| O que você pensou na época e o que pensa hoje sobre o pisão que deu no Robben?
R| Passaram 3 minutos, estava no vestiário e falei: errei. Mas, se você pega o vídeo, vê que os jogadores estavam hipernervosos. No segundo gol, o Brasil veio abaixo. Essa seleção não estava acostumada a tomar gols de bola parada e a ficar atrás no placar. A expulsão foi um pouco por ser imaturo naquele momento, eu não soube segurar a onda.

P| O Robben provocou os jogadores excessivamente?
R| Ele buscou fazer o melhor para o time dele. Eu errei naquele lance. Se tivesse um brasileiro fazendo o que ele fez, e a gente ganhando, iriam falar que ele estava ótimo, expulsando o jogador do time adversário. No último jogo que fiz, na Turquia, estávamos ganhando de 2 x 0 e o cara do time deles estava mandando beijo para mim, cara! Um ou dois anos atrás, tinha ao menos dado uma rabiscada nele. Mas dei um sorriso.

P| Qual sua reação ao chegar ao Brasil, depois da Copa?
R| Quando cheguei ao Brasil, fiquei com medo de alguém me bater, me linchar. Mas, quando cheguei ao aeroporto, tinha uma menina no colo do pai chorando. E ela disse: “Eu vim aqui para te ver, Felipe, você é meu ídolo”. Só teve um cara que falou: “Sai daí, ô vacilão”.

P| Acha que, por causa desse jogo, falar em Felipe Melo virou uma espécie de vale-tudo?
R| Toda a imprensa, a maioria, queria que o Dunga estivesse fora da seleção. E o Dunga foi o cara que achou o Felipe Melo. Uma forma de atacar o Dunga era se referir a mim. É chato. Eu vi o Jô *[Soares]* e o Caio *[Ribeiro]* me chamando de cabeçudo *[Em entrevista no* Programa do Jô, *Caio disse, em alusão a Felipe Melo: “Você pedir para um craque marcar e correr um pouquinho vale mais do que pedir para um cabeçudo dar um drible”. Jô Soares completou: “É, ele é cabeçudo sem cabeça”]*. Por quê? Pra quê? De graça! O Caio é um ex-jogador que sempre admirei como pessoa. Por mais que ele não tenha decolado, de ser tachado sempre como eterna promessa, sempre foi um cara que me ajudou bastante. “Pô, Felipe, você vai chegar na seleção.” Aí agora o cara passou para o outro lado falando mal de jogador, isso é ridículo, isso é antiético, antiprofissional, antitudo... O Jô, que por sinal não entende nada de futebol, fica falando para os outros rirem. Depois o Caio me mandou mensagem no Twitter di-

Até hoje não vi mais nenhum jogo da Copa. Não vou ver, porque vai me dar vontade de chorar. Achava que aquele título era nosso.

zendo que foi mal interpretado. Você *[Felipe refere-se ao repórter de PLACAR]* tem mais experiência que eu nisso, quando vê o Caio falando, percebe que é um cara que sabe se expressar bem pra caramba. Mal interpretado nada. Um cara inteligente, criado no Morumbi? É ruim, hein.

P| No Rio, um colunista social chegou a associar sua mulher a uma garota de programa...

R| Não foi a primeira vez. Quando estava na Copa, surgiu uma maria-chuteira que falou que era minha namorada. Que eu havia dado um carro no Carnaval, que tinha um F tatuado na bunda... Nunca vi essa cidadã na vida. Agora, no Rio, fui convidado para ir ao show do Revelação com a minha esposa e fui com mais dois amigos homens e um casal de amigos. E o camarada colocou na coluna dele que me escondi na festa, que estava de capuz e com meninas de programa no camarote. Essa garota de programa era minha esposa. Falei com o jornalista e disse: "Rapaz, assim você acaba com um casamento". O cara fez de maldade. Nem xinguei porque ele não gosta de mulher. Se falar algo, ele entra na Justiça por homofobia. Desliguei e mandei um abraço para ele e para o namorado.

P| Você começou bem a temporada pelo Galatasaray, depois de uma passagem conturbada pela Juventus. Como vem sendo a experiência?

R| Os dois últimos anos na Juventus, se for falar de números, foram iguais ou até melhores que na Fiorentina. *[Na Juventus]* Foram dois anos difíceis em termos coletivos. Aqui na Turquia é diferente: comecei no primeiro amistoso, contra o Liverpool, jogando bem. Já tive oportunidade de ir para a frente, fazer três gols. E as atuações são boas, com boas notas – nunca menos de 7.

P| A impressão é de que desde o rebaixamento, em 2006, as coisas ainda não voltaram ao normal na Juventus.

> Quase fechei com o São Paulo. Tive sondagem do Real Madrid e do PSG. Mas o Galatasaray fez uma oferta que nem deu pra pensar...

R| É evidente que o clube ainda não se recuperou. É normal, em um clube acostumado a títulos, depois de disputar uma segunda divisão, a turbulência ser grande. Mudam o treinador a toda hora. Espero que, com a chegada do *(técnico Antonio)* Conti, a Juventus siga num bom caminho.

P| Houve muita pressão da Juventus contigo?

R| Eu, por ter sido comprado por 25 milhões de euros, fui a bomba do mercado na temporada 2009/2010. Na minha estreia, contra a Roma, no Olímpico, ganhamos por 3 x 1 e fiz um gol. Daí acharam que todo jogo eu tinha que fazer um gol. O time começou a perder, e falavam de mim, do Amauri e do Diego, que os brasileiros não estavam rendendo o que podiam render. Num jogo desse, eu tinha roubado uma bola, a torcida me vaiou e eu acabei perdendo a paciência *(em um jogo contra o Siena, Felipe pediu que a torcida se calasse)*. Independentemente de achar que estava certo, é claro que errei. Mas, no segundo ano, a torcida me apoiou e fui eleito o melhor da temporada.

P| Foi sondado por algum clube do Brasil para voltar?

R| Quase fechei com o São Paulo. Tive sondagem do Real Madrid, mas tinha que esperar a saída do Diarra. O Leonardo queria me levar para o PSG, mas acabou não acontecendo. Pedi dois dias para dar a resposta. Queria voltar para o Brasil. Comecei a fazer contatos. Queria estar feliz e no São Paulo poderia ganhar um espaço importante para voltar à seleção. Pedi que, se fosse a vontade de Deus, que voltasse para o Brasil. Passou uma hora e o Taffarel me ligou. Ele falou: "Estou no Galatasaray, o treinador fala italiano e queria trazer você". Falei: "Pô, Galatasaray, é?". Aí eles fizeram uma oferta e nem deu para pensar, porque era boa.

P| Sua ligação com o Flamengo continua estreita?

R| Sou flamenguista doente, todo mundo sabe. Ligou um empresário do Rio falando do Fluminense. Falei: "Nem fala o valor porque eu não vou". Não vou ser tachado de traíra. "Ah não, você é profissional." Sou profissional, mas sou flamenguista.

P| Você ainda é visto como temperamental. O que faz para mudar essa imagem?

R| Antes eu fazia primeiro a coisa. "Vamos dar essa entrada aí para ver o que dá." Agora eu penso antes. Depois da Copa, eu pensei: "Poxa vida, olha o mal que isso me fez". Hoje eu sou um sanguíneo que se controla.

Shell V-Power apresenta

Carlos Alberto Corbucci, de Campinas, SP, recebeu o título de O Melhor Motorista do Brasil.

As medições foram feitas com os equipamentos usados nos testes de QUATRO RODAS.

A sustentável leveza do pé dos candidatos foi posta à prova no teste de consumo.

Prova de aceleração: coração e motor em alta rotação.

Precisão nas manobras de segurança e frenagem foram decisivas para o resultado.

Mais de 11 mil inscritos, dez finalistas e um vencedor.

O MELHOR MOTORISTA DO BRASIL

A prova prática pode ser resumida em três palavras: tensão, emoção e concentração.

Mais de 11 mil inscrições, dez finalistas, um vencedor. No dia 5 de novembro, a revista QUATRO RODAS levou os finalistas a uma pista de automobilismo no interior de São Paulo. O objetivo: colocar à prova as habilidades de motorista dos dez finalistas. Consumo, atenção, baliza, frenagem e equilíbrio. “Não é uma prova de pegadinhas, mas de resultados”, afirma Cacá Clauset, diretor da TSO Brasil e responsável pelos testes práticos. “Todos os resultados foram aferidos por números e registrados por equipamentos de acordo com cada prova.” Para os finalistas, foi um dia de tensão, aprendizado e emoção. Para o Brasil, é a certeza de que existem brasileiros dispostos a tornar o trânsito de todas as cidades melhor. Para Carlos Alberto Corbucci, assinante da revista QUATRO RODAS desde 1969 e apaixonado por todos os tipos de carros, foi um dia de reconhecimento. Carlos é O Melhor Motorista do Brasil.

Fotos Renato Pizzuto

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

Realização

QUATRO RODAS

Pela mão inglesa

RECÉM-CHEGADO A LONDRES, **ANDRÉ SANTOS** FALA SOBRE OS BONS TEMPOS DE CORINTHIANS, A MÁ FASE DO ARSENAL E SUAS CHANCES NA COPA DE 2014

POR JONAS OLIVEIRA

P| O que já deu para perceber de diferença entre a vida na Inglaterra e na Turquia?

R| A Turquia é muito mais parecida com o Brasil em termos de organização, de disciplina. O atleta brasileiro talvez consiga se adaptar melhor onde, como dizemos, as coisas são mais bagunçadas. Na Inglaterra as coisas funcionam, têm regra, horário. Acredito que é nisso que eu tenho um pouco de dificuldade em me adaptar, mas sei que depois de um tempo as coisas vão ser muito melhores para minha carreira.

P| Você se sente mais anônimo andando pelas ruas de Londres?

R| Até prefiro assim. Cheguei a um ponto da minha carreira em que não preciso de mais nada disso. Já joguei na seleção, estou num grande clube da Europa, já conquistei alguns dos meus principais objetivos, sei que sou conhecido mundialmente. Não preciso que as pessoas me reconheçam a toda hora para me sentir mais importante. Já fui a lugares em que as pessoas me reconhecem, pedem para tirar foto. Não me sinto mais ou menos importante.

P| Já deu tempo de fazer alguma amizade?

R| Fiz com alguns jogadores, mas converso pouco porque ainda não falo o inglês fluente. Tenho amizade com o Mikel *[Arteta]*, que fala espanhol, o Benayoun, o Van Persie, que tem me ajudado bastante. Vai facilitar depois que eu começar a fazer aula de inglês.

P| E como tem sido trabalhar com Arsène Wenger?

R| É uma pessoa extremamente coerente, tranquila, transparente. Faz com que o ambiente do clube seja muito "família". Só tenho a agradecer por ter confiado no meu trabalho e ter me contratado. Ele está em todos os treinamentos, gosta de ensinar, mostrar, falar. Acho que isso é muito importante para o jogador se sentir mais seguro, mais observado.

P| O que mais o impressionou no Arsenal?

R| O CT me impressionou bastante. Já joguei em grandes clubes, e contra grandes equipes, mas esta estrutura é diferenciada. O *[estádio]* Emirates é uma coisa extraordinária, um dos melhores campos em que já joguei. E essa qualidade que eles dão aos atletas tem que ser recompensada com títulos, vitórias, alegria ao torcedor. Isso tem de ser o mais rápido possível.

P| Mas você chegou num dos momentos mais difíceis da história recente do clube. Deu para sentir o ambiente de pressão na Inglaterra?

R| Sempre tem pressão quando você está perdendo. E o momento em que eu cheguei é mesmo difícil. Perdemos alguns jogos, e teve o clássico contra o Manchester, que foi realmente lamentável *[derrota por 8 x 2]*. Aqui é diferente, não há pressão diretamente no jogador. Mas a gente sabe que está passando por um momento difícil no Campeonato Inglês, e todos os jogadores têm consciência de que a posição que o Arsenal tem de ocupar é entre os primeiros.

P| A exclusão do Fenerbahçe da Liga dos Campeões pesou na sua escolha pelo Arsenal?

R| Pesou bastante. Meu objetivo quando vim para a Europa era jogar a Liga dos Campeões. Contatei meu empresário, falei com o clube que jogar só a Liga Turca, com todo o respeito, não seria importante para mim naquele momento. Expus que eu gostava muito do clube, mas que para mim naquele momento não era valoroso permanecer por lá.

P| E como você lidou com o escândalo em que foi acusado de organizar uma orgia?

R| Tranquilo, pois eu sabia que não havia nada de verdade. Um jornal que nem era de lá publicou coisas sem ter provas. Foi ruim para mim particularmente, pois para você explicar para as pessoas, contornar e dizer o que houve é difícil. Ainda mais que eu sempre tive uma imagem muito boa por onde passei. Mas ficou para trás.

"O brasileiro talvez consiga se adaptar melhor onde as coisas são mais bagunçadas. Na Inglaterra é diferente

© FOTO JONAS OLIVEIRA

P| Qual foi o melhor momento de sua carreira?
R| Foi no Corinthians. Era um sonho de jogar pelo clube do coração. E cheguei à seleção brasileira, fiz gol na final do Campeonato Paulista, na final da Copa do Brasil. Joguei praticamente 100 partidas, fiz nem sei quantos gols com a camisa do Corinthians. Foi um momento incrível, marcante, único na minha carreira.
P| O que era especial no time?
R| Acho que era a amizade. Não era só aquilo de falar que éramos amigos e depois do treino cada um ia para sua casa. A gente colocava a amizade dentro de campo no Pacaembu e quando ia jogar fora. Esse foi um ponto primordial para que a gente pudesse atingir tantas coisas com a camisa do Corinthians.
P| Qual o jogador que deu mais trabalho para você marcar?
R| No Brasil foi o Léo Moura, que tem muita rapidez e técnica. Pela seleção, o Sagna, que agora joga comigo no Arsenal. Aqui na Europa a gente nunca joga contra o lateral-direito, a gente marca o ponta. Na Copa das Confederações joguei contra o Camoranese e, num amistoso com a Holanda, contra o Robben. São jogadores que caem pelo meu lado e são muito difíceis de marcar.
P| Você se sentiu frustrado por não ter jogado a Copa de 2010?
R| De maneira alguma. Sou grato demais ao Dunga e ao Jorginho, por terem sido os primeiros a me convocar. Na primeira oportunidade eu já fui campeão da Copa das Confederações, que para mim foi um ganho de projeção de carreira muito importante. Lógico que eu fiquei triste, mas sabia que tinha muitas coisas a conquistar e que o mundo não estava acabando naquele momento. Tenho idade para jogar outra Copa e isso me deu mais força para trabalhar mais e voltar à seleção brasileira.
P| Como foi o episódio da perda do ônibus na Bolívia? Foi o motivo da sua não convocação para a Copa da África?
R| É o que eu acho. Na seleção a gente tem que ter uma disciplina única. Houve um desentendimento: eu perdi o ônibus na Bolívia quando a gente estava indo para o jogo. O ônibus saiu pela porta de trás do hotel. Na verdade foi falha de comunicação. Acredito que tenha sido isso. Se foi outro motivo, eu não soube.
P| Hoje a lateral esquerda da seleção parece não ter dono. Incomoda essa desconfiança?
R| Existe essa desconfiança, sim, até porque poucos jogadores se firmaram depois que saiu o Roberto Carlos. Vai ser assim até chegar uma pessoa e se firmar. Essa desconfiança dos críticos, dos jornalistas, acaba acarretando essa indefinição.

> “Na Copa América perdi o pênalti, e parece que só eu perdi. No jogo contra a Alemanha, eu realmente errei. Assumo meu erro

P| E quem são seus concorrentes para 2014?
R| Não digo concorrentes, mas tem vários na posição que são bons e podem defender a seleção. O Marcelo, que vem jogando, o Adriano, que é convocado. Está aparecendo o Cortês, e o Juninho, do Figueirense, vem muito bem.
P| Você acha que faz falta disputar as Eliminatórias?
R| Acredito que sim. Na Eliminatória você joga com equipes mais fortes que têm o mesmo objetivo que você. E nessa disputa você vai criando, encorpando seu time. Faz falta para formar uma base.
P| Você ficou fora das últimas convocações de Mano Menezes. Você sabe o motivo? Ele chegou a conversar com você?
R| Não. O Mano quando convoca não conversa, não teria por que conversar agora que não convocou. Sempre gostei e vou continuar torcendo por ele, independentemente se eu estiver ou não na seleção. É uma pessoa com quem eu criei um vínculo muito grande por ter jogado muito tempo e ganhado títulos com ele. E estando bem, numa sequência boa, não tenho por que não ter oportunidades.
P| Mas você reconhece que falhou nos últimos jogos?
R| Na Copa América perdi o pênalti, e parece que só eu perdi. Esqueceram os outros que também perderam. Logo na sequência, no jogo contra a Alemanha, eu realmente errei. Mas assumo meu erro, sou um cara crítico. Só acontece com quem está jogando. O ponto de concentração nem sempre é o mesmo para todos os jogos. Talvez a gente possa dizer que não fui convocado por um pouco de castigo, mas nada além disso.

Terreiro gramado

SEMPRE VESTINDO BRANCO, **PAI SANTANA** AJUDOU O VASCO COM MASSAGENS E FEITIÇOS POR DÉCADAS. TUDO A PEDIDO DO SEU GRANDE AMOR, CARMEN

POR DAGOMIR MARQUEZI

É 1969 e Eduardo Santana está paquerando uma morena no ônibus para Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. A morena se chama Carmen: "Ele ficou me encarando. E eu, que sempre fui metida a gostosa, pensei: 'Esse negão vai se mancar que sou muita carne-seca pro feijão dele'". Eduardo Santana tinha sido uma promessa do boxe brasileiro. Virou massagista de futebol. Começou pelo Vasco da Gama em 1954, mas não criou raízes. Depois ele passou pelo Santa Cruz e pelo Bahia, onde ganhou a Taça Brasil de 1959.

Em 1969, Eduardo Santana já era massagista do Fluminense. Nos terreiros era o Pai Santana, devoto de São Cosme e São Damião. Fé não lhe faltava. Faltava um grande amor. Foi quando Eduardo e Carmen se encontraram pela segunda vez no ônibus para Jacarepaguá *[o episódio é contado por Raphael Zarko, do blog You-Gol]*. Santana foi até o banco atrás de Carmen e falou baixinho no seu ouvido: "Vai me ligar, morena?". Jogou um bilhete no colo dela. Era o número do seu telefone.

Um dirigente vascaíno chama o massagista Eduardo para se mudar para São Januário. Quer mais: que Pai Santana entre em ação com seu feitiço e tire o cruz-maltino do longo jejum de campeonatos. Santana compra um apartamento mobiliado em Copacabana para morar com sua Carminha. A morena topa, com uma condição – Eduardo deveria se entregar de coração ao seu amado Vasco.

Pai Santana: bruxo dos vestiários

E assim, em 1970, Pai Santana entra de vez na história do clube. O amor pela mulher vira paixão pelo Vasco. Nos jogos, veste sempre roupas brancas. Acende velas no vestiário. Quando entra em campo, estende a bandeira do clube no gramado e a beija ajoelhado. Aquilo enerva os adversários. Eles podiam não acreditar em bruxos, mas... "Ele era bom não só no campo", disse Roberto Dinamite. "Mas no marketing também."

Na final do Brasileiro de 1974, contra o Cruzeiro, Santana atira alguns ovos no campo. Ninguém entende nada. Até que Perez, do próprio Vasco, escorrega nas claras e gemas e é substituído por Ademir, que marca o gol que abre a vitória vascaína. Pai Santana ri por último.

No Carioca de 1977, a final era com o Flamengo. Antes do jogo correu boato de que Pai Santana teria descido de helicóptero com sua temida roupa branca e feito um "trabalho" no gramado da Gávea durante a madrugada. O boato desestabilizou o Flamengo, que perdeu nos pênaltis.

Em 1990, Pai Santana foi trabalhar no Kuwait. Até virou muçulmano. Mas não durou muito. Em 2006, já aposentado, sofreu o primeiro de quatro AVCs. Passou a viver com muitas limitações. Carminha cuidou dele. Em 2009, desfilou de cadeira de rodas no Maracanã. Na arquibancada, havia uma grande bandeira com sua face e o título: "Amuleto eterno". Na manhã do dia 1 de novembro de 2011, Pai Santana se foi com uma pneumonia.

BR SPORT
ALÉM DO QUE SE VÊ
BR SPORT
BR SPORT
www.beirariobrsport.com.br